

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO  
RUA REIS



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 5 - N.º 128 - 19 DE AGOSTO - 1996



1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção.

**Quinta da Barca**  
Barca do Lago



## E VÃO SETE...

João Migueis\*

O Forum Esposendense mantém-se vivo nos seus sete anos de idade; vivo na intervenção na sociedade esposendense; vivo na promoção de actividades lúdicas e culturais; vivo na informação e na opinião através do seu jornal «Farol de Esposende».

Desiludidos ficaram os arautos da desgraça que, previam uns, não chegaria o Forum a entrar no Jardim de Infância; previam outros que o Jornal não chegaria ao seu 2.º ano. Aqui continuam um e outro esforçando-se por contribuir para o progresso e desenvolvimento do concelho de Esposende com espírito dialogante e cooperante em relação aos poderes instituídos e outras associações concelhias, sem subserviências, sem complexos.

É nosso dever, nesta data, prestar homenagem aos sócios fundadores do Forum que, entretanto, iniciaram a viagem sem retorno para além da vida terrena: João de Freitas (pai); Be-

mino André Ribeiro; João André Eiras, Tito da Silva Evangelista; Armindo da Rocha Duarte.

Aqueles que conosco se mantêm ou a nós, entretanto, se juntaram a nossa gratidão pela fidelidade e colaboração. Ao Dr. Nogueira Afonso o nosso obrigado por se ter mantido à frente da equipa do Jornal nestes dois últimos anos e meio e os nossos parabéns por ter trazido o Dr. Rua Reis para o cargo de Sub-Director e Laurentino Regado à chefia da redacção num elevado enriquecimento da equipa do Jornal. A ambos, reconhecidos, desejamos felicidades.

Aos cidadãos do concelho de Esposende a nossa promessa de que continuaremos a lutar por uma terra mais de todos, numa sociedade mais justa e mais fraterna.

Parabéns, Forum Esposendense.

\* Presidente da Direcção do Forum Esposendense.

## 3.º ANIVERSÁRIO DA CIDADE



(AS PISCINAS MUNICIPAIS A INAUGURAR EM OUTUBRO)

O dia 19 de Agosto é o dia do Município. Foi há 424 anos que o Rei D. Sebastião concedeu o foral de vila a Esposende; e foi somente há 3 anos que esta linda terra adquiriu a denominação de cidade. E é para assinalar estas efemérides que o dia 19 de Agosto é o Dia do Município

sendo, por isso, feriado Municipal.

Cabe à Autarquia programar o calendário das comemorações para celebrar com dignidade o acontecimento. Assim tem vindo a acontecer e assim foi este ano. O programa das festas do ano de 1996 foi divulgado, contemplando momen-

tos solenes, esperando-se que, no final, todos possamos elogiá-lo, por bem conseguido.

Para esta data, a Câmara Municipal previu a inauguração das Piscinas Municipais da cidade de Esposende. Finalmente, um complexo de piscinas públicas na Princesa do Cávado!

Este acto poderia ser, nesta data, uma boa prenda para dia de aniversário. Todavia, por imponderáveis motivos, a obra ainda não está pronta e a respectiva inauguração foi adiada para Outubro, segundo revelou o Presidente Alberto Figueiredo, em conferência

(Continua na pág. 2)

## ALBERTO FIGUEIREDO REASSUME A PRESIDÊNCIA

No passado dia 29 de Julho, Alberto Figueiredo, presidente eleito da Câmara Municipal de Esposende, retomou as suas funções à frente da gestão da Autarquia, interrompendo assim a suspensão do mandato, suspensão que havia sido solicitada por seis meses e vinha decorrendo desde 21 de Março passado.

Todo este processo seria normal e não teria levantado polémica se o Presidente Alberto Figueiredo não tivesse afirmado publicamente, por várias vezes, que suspensia as suas funções por razões de ordem profissional e pessoal; porque também se encontrava desencantado e desiludido com a política e com a in-

gratidão de muitos esposendenses; e porque podia sair tranquilo, uma vez que deixava um substituto, o Dr. Tito Evangelista, que lhe dava todas as garantias para prosseguir a sua obra. Era, enfim, o seu homem de confiança. Aliás, o Presidente Alberto Figueiredo deu frequentemente a entender que Tito Evangelis-

ta seria o seu percursor, o seu candidato para o PSD prosseguir à frente dos destinos da Câmara de Esposende, uma Câmara que tanto custara a ganhar ao CDS-PP, pelos social-democratas. E, quanto a nós, a mais sensível, no meio das afirmações de Alberto Figueiredo, foi a de

(Continua na pág. 2)



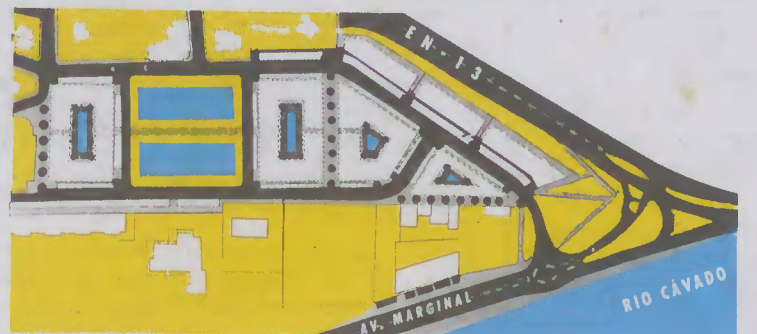
**J. A. Pires Clemente & Cª Lda.**  
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende  
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m<sup>2</sup>
- T1 Duplex = 70 m<sup>2</sup>
- T2 = 80 m<sup>2</sup>
- T2 Duplex = 130 m<sup>2</sup>
- T3 = 135 m<sup>2</sup>
- T3 Duplex = 150 m<sup>2</sup>
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46



## NOTA DE ABERTURA

Há sensivelmente um mês, assumi o cargo que ora ocupo na redacção deste Jornal.

Foi um convite que muito me honrou, e que partiu do Director, Dr. António Nogueira.

Logo que inicié as funções que me foram confiadas, comecei, como sói dizer-se, a conhecer os cantos à casa.

Não foi novidade para mim observar que «O Farol de Esposende» vive com algumas dificuldades económicas, pois o seu único suporte são os assinantes e a publicidade, apesar de todo o Corpo Redactorial, Correspondentes, Colaboradores e Direcção não usufruírem de quaisquer benefícios monetários.

É nossa intenção melhorar cada vez mais o nosso periódico, e, quicá, aumentar o número de páginas para podermos aumentar o manancial de informação dos nossos amigos assinantes e leitores.

Tal intenção, requer da nossa parte um grande esforço humano, mas que, a concretizar-se, iremos fazê-lo com elevado prazer.

No entanto, o que mais nos preocupa não é o esforço que iremos dispendir, mas sim a fórmula económica de levar a cabo os nossos objectivos.

Nesta minha «aprendizagem», fiz uma análise aos ficheiros dos nossos prestimosos assinantes e observei que muitos não têm a sua assinatura regularizada.

Todos sabemos o quão rígido é o orçamento de cada um, pelo que compreendemos o ligeiro atraso.

Daqui fazemos um apelo para que aqueles que possum, e tenham a oportunidade de regularizar a assinatura, muito gratos ficaríamos, pois só assim poderemos dar início a um projecto de melhoramento do nosso Jornal, para podermos ir ao encontro das expectativas de todos os nossos amigos.

L.R.

## 3.º ANIVERSÁRIO DA CIDADE

(Continuação da pág. 1)

de imprensa. Louva-se, porém, a intenção, pois se tal tivesse sido possível ficaria registado como sendo um momento alto das comemorações, para além dos actos solenes, de condecorações e dos momentos recreativo-culturais.

Mas, porque as ligamos sempre ao aniversário, voltamos às Piscinas. Há quantos anos Esposende merecia e precisava de uma tão importante infraestrutura?

Não valerá a pena fazermos agora e aqui uma retrospectiva da história polémica deste empreendimento. É público que a sua localização foi e é contestada. O seu enquadramento paisagístico e urbanístico também o foram. Porém, contra ventos e marés, contra opiniões sensatas e emotivas, o Presidente Alberto Figueiredo assim o quis, assim se fez. A obra está praticamente pronta. Esposende vai dispor de uma das melhores piscinas de recreação do país. Talvez seja imponente em demasia para a nossa realidade e as nossas características socio-culturais. Este complexo conta com uma piscina interior e outra exterior. Para além destas áreas de recreação e de lazer, farão parte do empreendimento diversos serviços de apoio. O seu custo global final

rondará os 700 mil contos, incluindo mobiliário para o seu equipamento e os arranjos da zona envolvente. Desta importância, 375 mil contos são financiamento do PRONORTE, sendo o restante proveniente do orçamento da Câmara Municipal.

Que a obra é valiosa e sumptuosa é facto indelmentável. Que estamos com expectativas quanto ao seu funcionamento, nomeadamente quanto à manutenção e à taxa de frequência, também é verdade. Que pelo mesmo valor do custo final da obra talvez pudessem ter sido feitas esta e outras infraestruturas recreativas e desportivas, na chamada Zona Desportiva da cidade, a nascente da E.N. 13, também continuamos a pensar que talvez pudesse ter sido melhor opção. Todavia, não queremos tirar o mérito e louvar o empenhamento da Câmara Municipal e particularmente do Presidente A. Figueiredo que, cremos, pôs nesta obra todo o carinho apelidando-a de «menina dos seus olhos».

Fazemos votos para que este Autarca tenha razão quanto a tudo o que a esta obra diz respeito e que Esposende se orgulhe de poder prestar à comunidade um serviço e um bem que há dezenas de anos estavam em falta.

## TESOURADAS

### «BOTA-LHE RANHO...»

Já aqui nesta coluna abordamos a falta dos cidadãos marcos do correio que deveriam estar espalhados por alguns pontos da cidade onde fazem falta (bairros, ruas, praças comerciais, etc.).

A existência de dois ou três «caixotes rurais» já quase do século passado não nos parece bem, pois a «letra não diz com a careta». Já repararam que, por exemplo, quem mora na Avenida dos Banhos tem que percorrer pelo menos um quilómetro para pôr uma carta no correio?! É que o «caixote» que se encontra na entrada do Hotel Suave-Mar até parece privado! Eu garanto-lhes que se fosse dono do bonito, moderno e luxoso hotel aquela «caixa», mais digna da parede dum tasco de aldeia, já lá não estaria pendurada!

Como já disse, este assunto já foi ventilado nestas colunas mas até hoje nem Junta de Freguesia, nem Câmara, nem CTT's se interessou por isso, e os turistas que nos visitam continuam de cartas e postaisinhos na mão à procura do marco, que é o sítio onde metem as cartas na terra deles.

Vá lá, peguem no assunto, façam a proposta aos correios que não deve ser difícil a negociação... O comer e o coçar, tudo vai do começar!!! Ou será preciso prometer a medalha de Cinco Castelos no 19 de Agosto a quem nos arranjar os marcos?!

Voltei ao assunto porque há dias precisei meter uma carta no correio e tive que me dirigir à respectiva estação. Como os nossos Correios ficam situados num prédio onde as várias entradas são todas iguais, tive que olhar para o cimo das mesmas para ver qual a que o assinalava e reparei que no «plackard» lhe faltam um «R» — e se bem me lembro vai talvez a caminho de uns dois anitos que ele não figura lá.

Foi aí que me veio à memória um episódio passado com um velho amigo meu, na altura rapazito; hoje já homem — avô, — portanto, já lá vão uns largos anos.

Contou ele que foi ao Correio (ainda no largo do Grémio da Lavoura) e pediu ao Chefe (já falecido) um selo para pôr na carta que queria enviar para determinado destino. Tentou colá-lo; mas os selos naquele tempo talvez por uma questão de economia, só tinham o cheiro da cola. Depois da respectiva lambidelha nada conseguiu, tendo então que recorrer à pastosa goma arábica. Os Correios costumavam ter um frasco que nesses tempos tinham sido de cola «Cisne» mas depois desta acabada, o remédio era recorrer à papelaria ou à drogaria mais próxima e comprar umas pedrinhas dessa goma, juntar-lhe água, e meter a mistela no tal frasco normalmente com o bordo já encascado de cola de tantas utilizações ter tido e onde o buraco para o pincel tipo vassoura era tão estreito que mal o deixava passar. Ora, mesmo sem pincel, era só preciso passar o selo na cola dos bordos e, zás — colá-lo à carta!

Mas mesmo para fazer isso, era preciso fazer o pedido ao Sr. Chefe. E foi o que fez o nosso amigo...

— Sr. «fulano», dê-me um pouco de cola para pôr no selo, se faz favor!

Peremptório foi o Sr. Chefe, que no momento estava a assoar-se dum estrondoso espirro de Inverno:

— Bota-lhe ranho...!!!

O meu amigo, que por acaso nunca foi ranhoso, virou o frasco da cola e disse ao velho chefe:

— Olhe amigo! Em vez de assoar o nariz, assoe o frasco da cola com esse lenço que já não vê água desde Verão passado...

E agora pergunto eu: — Não seria daí, daquela resposta do Chefe, que saiu metade do slogan de «cole com ranho que é meio caminho andado»?!

E já que são tão solícitos porque é que não mandam colar lá a letra que lhes falta? Não têm cola? Porque não aproveitam a sugestão do espertalhão? Talvez resultasse... Não acreditam? E ainda poderiam emprestar um pouco dessa cola para juntar alguns cacos que por aí andam estilhaçados depois dos últimos acontecimentos com que temos sido brindados...

Ora tentem lá, a ver se péga...!

Neco

## LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»

### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.500\$00  
Número avulso..... 65\$00  
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole  
A/C João Pérola  
4740 Esposende  
Telef: 961941

### «Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende  
Chefe de Redacção: Laurentino Regado  
Redactores Permanentes:  
João Migueis, A. Miquelino,  
José Felgueiras, José Laranjeira,  
Lino Rei  
Dr. A. Bermudes  
Colaboradores Permanentes:  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Dr. Albino Pedrosa Campos  
Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva  
Manuel António Monteiro  
Dr.ª Ivone B. Magalhães  
Joaquim Enes  
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha  
Eng.º José Alexandre Losa  
Pe. Manuel A. Coutinho  
Eng.º Manuel Morais  
Dr. José Rodrigues Ribeiro  
Correspondentes:  
Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Fão: Prof. António Peixoto  
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhas: Rosa Maria Coutinho  
Palmeira: Marcelino D. Pereira  
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça  
Curvos: Dr. Sérgio Viana  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos  
N.º de Registo: 114969 / 90  
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares  
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

## ALBERTO FIGUEIREDO REASSUME A PRESIDÊNCIA

(Continuação da pág. 1)

ter dito e redito que só voltaria à Câmara Municipal se a gestão do seu «delfim» estivesse a ser ruínosa ou desastrosa.

Ora, sendo voz corrente que a gestão presidida pelo Dr. Tito Evangelista estava a decorrer dentro de toda a normalidade, com satisfação para autarcas e munícipes, foi uma autêntica bomba quando surgiram as declarações do Presidente Alberto Figueiredo, afirmando que teria de regressar à Câmara pois o seu substituto legal estava a fazer uma gestão despesista! E, para estupefacção quase geral, Alberto Figueiredo, extemporaneamente, retomou um lugar que é seu e «arrumou» Tito Evangelista, por esbanjador!

Entretanto, sentindo-se atraído, o Dr. Tito Evangelista deu uma conferência de imprensa e, com números e dados objecti-



vos, demonstrou o contrário. Tornou público que durante os quatro meses da sua gestão a situação financeira da Câmara Municipal evoluiu no sentido de se poder considerar boa.

Perante estes dois posicionamentos contraditórios, e analisando os dados concretos de que até ao momento dispomos — os números —, parece-nos que o regresso de Alberto Figueiredo foi precipitado ou, então, há dados que nos escapam, por serem muito subjectivos.



Afinal, qual ou quais terão sido as verdadeiras razões para Alberto Figueiredo retomar a cadeira antes de 21 de Setembro? Que fizeram os dois homens fortes do PSD para evitar esta guerra? Que fizeram os seus conselheiros para os dissuadir de atitudes precipitadas? Que fez a Comissão Política Concelhia dos social-democratas para conciliar os seus mais proeminentes vultos locais? Quem vai ganhar com tudo isto?

Na nossa opinião, achamos que, sendo este um concelho tão pobre em valores humanos e, particularmente, vocacionados para este terrível mundo da política, todos nós perdemos e ninguém saiu vencedor.

Vamos ficar a aguardar mais algum tempo para ver se obtemos respostas para algumas das nossas interrogações.

## LOURENÇO SEGUROS — MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.  
A Qualidade na Segurança  
e Prestação de Serviços.

AV. ENG.º LOSA FARIA — ENT. 165 — L.J. 10  
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

## PELA A.P.P.L.E.

O responsável pela Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, foi exonerado do cargo e teve de regressar à Direcção do Parque Nacional do Gerês, organismo donde aliás tinha vindo.

O Eng.º José Luís Gonçalves terá sido vítima das irregularidades de um seu funcionário, aquando ainda director do Parque Nacional, tendo perdido a confiança que os seus superiores depositavam em si.

Como técnico, a obra que deixou pelo litoral de Esposende está à vista, res-

saltando o cuidado que sempre manifestou e com que actuou na preservação das zonas dunares e recuperação de espaços que pareciam irremediavelmente perdidos.

Tivemos oportunidade de o ouvir numa «palestra» na sede deste Jornal em que nos foram expostas as suas preocupações sobre a recuperação da Zona de Paisagem Protegida e do que nos foi dado ouvir podemos afirmar que enquanto cá esteve o Eng.º Gonçalves pôs em prática, com êxito, as grandes linhas de actuação que tinha traçado.



## A FORMIGA FALANTE OU AS FALÁCIAS DE ALBERTO FIGUEIREDO

Ultimamente Alberto Figueiredo têm-se auto denominado de formiga. E lá trabalhar trabalha ele. O que não quer dizer que se concorde com tudo o que faz.

Não concordo, por exemplo, com o mamarracho junto ao Rio que se prepara para inaugurar e que ele apelida de «a minha menina dos olhos»; pois tem sido um sumidouro de dinheiros públicos, muitos dos quais municipais, e vai ser, muito provavelmente, o «Elefante Branco» de Esposende.

Mas Alberto Figueiredo esqueceu-se de que a formiga da fábula não fala e, porque não fala, não engana nem pode enganar ninguém. O mesmo não se passa com Alberto Figueiredo, eis alguns exemplos:

— Disse que ia para Deputado. Mas não foi. E Apúlia perdeu a oportunidade de ter no Parlamento alguém que defendesse os seus interesses. Escreveu aos eleitores do Concelho de Esposende prometendo-lhes que estaria na Assembleia da República sempre que se discutisse algo de importante para o Município. O País perdeu um tribuno de palavra.

— Disse que ia candidatar-se a Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD para abrir o partido à sociedade. Não se candidatou. O partido esteve suspenso, durante meses, do seu agora vou e logo já não vou. E foi pena porque a sociedade continua impacientemente ansiosa que lhe abram a porta!

— Disse *urbi et orbi* que ia abandonar a Câmara, para se dedicar às empresas. Mas não abandonou. O futuro encarregar-se-á de revelar as verdadeiras razões que o levaram a interromper a suspensão do mandato regressando à Câmara. Há quem diga que Alberto Figueiredo se queixava que já o não tratavam por Sr. Presidente!!!

— Disse inúmeras vezes, sobretudo na Campanha Eleitoral, que não recebia o seu ordenado de Presidente da Câmara. Mas sempre recebeu aquilo que a Lei lhe permitia e a que tinha direito. Todos os meses era feita a transferência da conta da Câmara para a conta particular de Alberto Figueiredo. O destino que depois lhe dava, só ele o sabe. Mas que recebeu, recebeu.

É caso para dizer: bem prega Frei Tomás. Porém o que ele diz, nada tem a ver com o que faz.

A.C.

## Conferência de Imprensa de Alberto Figueiredo

As conferências de Imprensa, neste começo de férias, têm animado as conversas de rua e café, dando lugar, por vezes, às mais diversas opiniões sobre os assuntos nelas focados.

Na quarta-feira, dia 7 do corrente mês de Agosto, foi a vez de Alberto Figueiredo convocar uma Conferência para, segundo ele, esclarecer alguns pontos focados na Conferência de Imprensa do Dr. Tito Evangelista, realizada na semana anterior.

Não vinha ali avivar uma «guerra» que nunca existira, nem animar um jogo de «ping-pong», embora tivesse ficado surpreendido com algumas afirmações feitas.

Explicou, em seguida, as razões que o levaram a escolher o Dr. Tito para o substituir durante a suspensão do seu mandato; mais acordara com ele abandonar a Câmara antes de terminar o mandato, ficando ele, Dr. Tito, a presidir e ganhando «experiência de Presidência e, logicamente, experiência na gestão municipal.»

Ficou, contudo, combinado que até renunciar ao cargo «continuará a participar nas grandes decisões do Município tendo até o Dr. Tito proposto «a minha vinda à Câmara todas as semanas.»

Ora nada disto aconteceu; segundo Alberto Figueiredo, nem foi convidado para nenhuma reunião, nem as «três tentativas de marcação de encontros de trabalho tiveram resultado» e assim, só por terceiros, foi tomando conhecimento do andamento dos assuntos mais importantes do concelho.

Acresce, ainda, começarem a correr certas «insinuações» que buliam com a sua dignidade.

Foram estas atitudes que o levaram a reocupar o lugar para não trair a confiança que nele haviam depositado os eleitores. Em seguida esclareceu «alguns pontos que se puderam deduzir da Conferência de Imprensa» do Dr. Tito Evangelista.

Quanto ao depósito a prazo de 100 000 000\$ dos SMAS, disse ser impossível «realizar este montante» em tão pouco tempo e só foi possível por ter sido baixíssima a taxa de execução das obras previstas em Plano para 1996.

O mesmo sucedeu com os 117 000 000\$ do saldo camarário. Alberto Figueiredo foi categórico quando afirmou: «tem-se o dinheiro porque não se foi capaz de o gastar realizando os investimentos previstos», como Saneamento Básico, Abastecimento de Água, Centros de Saúde de Apúlia e Forjães, que podem, por isso, vir a ser atrasados.

Esta sua posição não é «um ataque personalizado» nem fere a honra de ninguém, por nada ter a ver com a maior ou menor capacidade das pessoas.»

Alberto Figueiredo não mostrou qualquer azedume ou exaltação durante a sua intervenção. Por ele, terminava ali o «facto político» que tanta celeuma levantara. O importante agora era trabalhar árdua e rapidamente, apesar das férias, com a colaboração de todos, para recuperar quaisquer atrasos que possam ser nocivos ao progresso imediato do concelho.

## ONDE MORA O FRANKLIN?

O Franklin mora na sua obra, parte dela em exposição no Museu Municipal.

Quantas vezes os Esposendenses assistiram ao desbastar da madeira, raízes e troncos de árvores, por instrumentos rudimentares manejados pelas mãos hábeis de Franklin? Mas quantos descobriram então a arte nascida da sua imaginação criadora? Nas suas obras não há modelos, há formas inventadas, talvez sugeridas pelo contorno de ramos e raízes que ele apanhava ou por seres adormecidos no subconsciente do seu imaginário. Na obra de Franklin há arte porque há criatividade. Há nele a in-

genuidade da arte popular mas por detrás dela séculos de imaginário e forma em que o povo é rico.

Estão de parabéns os organizadores desta bela exposição assim como os Esposendenses por ficarem a conhecer melhor um dos seus filhos que por alguns foi marginalizado mas visto agora à luz do tempo que tudo muda, como orgulho da terra em que nasceu.

A exposição aberta de dois de Agosto a trinta de Setembro, espera a visita de de todos os Esposendenses, será assim uma homenagem prestada à memória do Franklin Martins Ribeiro.

R. R.

## UMA OPINIÃO

Ouvi as Conferências de Imprensa dadas, recentemente, por Tito Evangelista e Alberto Figueiredo e, confesso, ainda não entendi muito bem, porque é que o regresso à Câmara do Presidente Figueiredo causa tanta especulação. Ele é o Presidente eleito e reeleito, com uma percentagem de votos tal que não pode deixar margem para quaisquer dúvidas. A sua reeleição, em 1993, foi o resultado da satisfação dos milhares de eleitores que, democraticamente, o sufragaram.

Entretanto, dando cumprimento ao estabelecido na Lei, em 21 de Março do ano corrente, pediu a suspensão do mandato, tendo deixado a substituí-lo, legalmente, o Dr. Tito Evangelista.

O período de suspensão era previsível por seis meses, mas se Alberto Figueiredo decidiu reassumir o cargo, antes de decorrer esse período, é porque já não havia razões pessoais ou particulares para se manter afastado.

Sendo este autarca o grande e principal responsável pela vultosa obra realizada nos seus mandatos, o que trouxe como consequência progresso, desenvolvimento e alindamento do concelho, nomeadamente em certos locais da sede, e faltando ainda cerca de ano e meio para o termo do segundo mandato, porque é que Alberto Figueiredo é alvo de tantas comentários acusadores? É indiscutível e indesmentível, pois está à vista, que este autarca transfigurou, positiva-

mente, o município. Cometeu erros, é verdade, mas qualquer um comete.

Ponham-se de parte guerrilhas e intrigas e permita-se que ele governe até ao fim. Depois, e usando dos direitos democráticos que temos, julgêmo-lo nas eleições de 1997.

Até lá colaborem, com críticas e opiniões construtivas, e deixemos Alberto pôr em prática os seus objectivos programados..

A. P.

## JÁ HÁ «BURACO», OUTRA VEZ?

Na última reunião da Câmara, realizada em 8 do corrente, e sob proposta do Sr. Presidente, foi aprovado abrir dois concursos para a abertura do indesejado (pela maioria) Parque Subterrâneo, no Largo Dr. Fonseca Lima. Mas, afinal, andam a brincar com o povo ou são questões de caprichos? Voltaremos ao assunto.

## COLHEITAS DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, promove mais uma recolha do precioso líquido, desta vez nas localidades de Belinho, de Marinhãs e de Mar, respectivamente nos dias 18 e 25 de Agosto, e no dia 8 de Setembro.

As colheitas efectuar-se-ão entre as 9,00 e as 12,30 horas, e decorrerão nos Salões Paroquiais daquelas localidades.

Amigo e estimado assinante, de agora em diante, poderá ser visitado pelo nosso colaborador, **OSCAR DAVIDE SANTOS** (jovem universitário), que o procurará com dois objectivos: saber a sua opinião sobre o nosso Jornal e fazer, com a regularidade possível, a cobrança da assinatura.

Desde já agradecemos toda a atenção e apelamos para a sua valiosa e indispensável colaboração.

OBRIGADO

## A LEI DO MAIS FORTE

Em dias em que a temperatura política subiu ao rubro, até se confundiram Zés Mários com Mários Zés, enquanto a liderança do principal Órgão Autárquico era disputada com mil razões apontadas de cada lado os órgãos políticos máximos concelhios dos nossos partidos ficaram boqueabertos, não conseguindo interpretar o que se passava e, quanto aos partidos da oposição, disse tirar qualquer proveito.

Quanto aos órgãos políticos do partido do Poder nem uma palavra, só um tímido comunicado final quanto tudo estava resolvido. Se já era óbvio, agora tornou-se evidente que a liderança do partido do Poder é jogado e controlado da Câmara Municipal não nos seus órgãos estatutários, que existem, enfim, só porque os lugares têm que ser preenchidos com nomes.

## A VIDA

Foi notícia, neste começo de Agosto, a vontade de uma mãe que esperava um par de gémeos querer abortar só um deles, alegando razões económicas. O aborto teria que ser feito aquando do nascimento do gémeo que seria escolhido para viver.

O aborto, direito reclamado pelas mulheres, encarado como um símbolo de abertura, tem sido constantemente contrariado pelas forças mais conservadoras. Motivo de polémica e reflexão mostrou, neste caso inédito, o quanto contem de cruel ao decidir-se sobre a vida de outrem. Haverá efectivamente direito?

E. Trovoada

## MORREU O «NÉCA RIBEIRO»

A notícia correu célere em Esposende. Num hospital do Porto tinha falecido o Néquina Ribeiro, aquele que durante muitos anos esteve à frente da ourivesaria «Laranja» hoje desaparecida.

O «Néquina» era poveiro, e integrou-se perfeitamente na sociedade esposendense onde deixou

saudades. Educado e folgazão foi um dos que fez parte do célebre «coro da videira» soberbamente ensaiado pelo padre João Porto Soares, que abriu-lhantou as cerimónias do Natal e da Semana Santa já nos idos anos de 60.

Que descanse em paz e na saudade dos seus amigos que eram muitos.

## COMUNICADO

Da Comissão Política Concelhia de Esposende, do Partido Social Democrata recebemos o seguinte comunicado:

«Como é do conhecimento geral, a Comissão Política de Secção de Esposende do PSD foi posta perante uma situação de divergências entre dois militantes e, simultaneamente, autarcas deste concelho.

É preocupante quando são precisamente o primeiro e o segundo colocados na lista do PSD à Câmara Municipal, que concorreu e ganhou de uma forma clara e inequívoca tal acto eleitoral.

É também do conhecimento geral que foi dado ao actual Presidente, Alberto Figueiredo, uma confiança total na elaboração e escolha dos elementos da referida lista, que foi submetida a sufrágio.

A lista apresentada foi posteriormente apoiada pelos órgãos locais, distritais e nacionais do Partido Social Democrata.

Temos, no entanto, que clarificar que o apoio primeiro e inequívoco foi dado ao Presidente Alberto Figueiredo.

Assim, é com agrado e satisfação que o vemos retornar à sua actividade política como Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

É esta vontade dos militantes e simpatizantes sociais-democratas do concelho, assim como da grande maioria dos esposendenses.

Alberto Queiroga Figueiredo é um Presidente que marcou e marcará ainda mais este concelho, pelo que tem o apoio político desta Comissão Política.

Reafirmamos também o nosso apoio aos Vereadores Sociais-Democratas, que de uma forma clara e responsável apoiam e participam na gestão municipal sob a condução do Presidente Alberto Figueiredo.

Esperamos que as tomadas de posição públicas, nomeadamente para a comunicação social, sejam conscientes e esperamos que o actual Presidente, Alberto Figueiredo, clarifique de uma vez por todas as dúvidas de gestão suscitadas pelo 2.º elemento da lista, em conferência de imprensa e declarações avulsas às rádios e jornais.

Desejamos que a equipa municipal se mantenha unida em torno do actual projecto sufragado e liderado pelo Presidente Alberto Figueiredo, ficando claro que esta Comissão Política não aceitará desvios a este princípio.»

Esposende, 5 de Agosto de 1996.





## QUANTO BASTE

ESPLANADA  
GALERIA  
BAR



O anfitrião: Joaquim Bacelos.

O Quanto Baste, espaço de cultura e lazer, inaugurado no último mês de Julho, veio conceder uma nova dimensão à vida nocturna da cidade de Esposende. Localizado na Rua Sr.<sup>a</sup> da Saúde, 34, este espaço assume funções tão diversas que vão desde a exploração de bar e esplanada, exposição e venda de pintura e escultura, até à exposição e venda de peças de joalharia e ouriversaria.

Para o efeito, o proprietário Joaquim Bacelos, com a colaboração da Arquitecta Eduarda Marques, fizeram uma reformulação da casa pré-existente bem como dos espaços exteriores.

A excelência da música, e a qualidade do serviço prometem atrair aos espaços recém-criados um dos melhores ambientes nocturnos de Esposende e da região, espaço este que prima pela sua heterogeneidade cobrindo um vasto espectro etário.

Situado num cenário privilegiado, o bar recebe o público que imediatamente é surpreendido com o acolhimento do ambiente bucólico que se vive nas esplanadas, em pleno jardim, uma delas protegida por uma ramada à minhota, bem como pelas peças escultóricas que vagueiam no exterior.

No interior reserva-se a surpresa do sóbrio aproveitamento do espaço, conservando as paredes graníticas existentes, reaproveitadas como planos de exposição. Os elementos decorativos parecem dialogar entre si, numa vasta linguagem plástica, independentemente das diferenças de função e escala, uma vez que o que os unifica é a vontade de se tornarem, todos eles, elementos fundamentais de um espaço feito à medida da sensibilidade de quem o concebeu e, principalmente, de quem o vai fruir.

Assumindo igualmente um papel importante, as jóias rompem com o vulgar conceito de adorno pessoal desprovido de sentido, para passarem a ser objectos com poder de comunicação.

Este novo espaço é também um local de divulgação de diferentes correntes musicais, desde o Jazz, Acid Jazz, Funky e outros percursos, criando uma atmosfera muito própria e privilegiando os concertos ao vivo, aos fins-de-semana.

O Q.B. é um bar/galeria e esplanada onde é possível a contemplação da obra de arte e do objecto artístico fora do conceito de espaço qualificado, no qual nos habituamos a contemplá-los.

A cidade de Esposende está, a partir de agora, dotada de um espaço dedicado aos mais tranquilos amantes da noite, àquele público atento e adepto dos encontros tertúlicos bem como das longas conversas. **O Quanto Baste é um espaço onde conviver é uma arte.**



Aspecto do interior do bar.



Zona de esplanada.



Ao balcão.



Outra zona de esplanada



## ANÁLISES...

Ao virar da esquina deparei um dia destes com um amigo militante impenitente do Partido da Câmara, quem um pouco excitado e perplexo disparou quase sem me cumprimentar:

Então pá, que dizes a tudo isto que se está a passar?

Lá lhe dei a minha opinião, confesso que um tanto pessoal e um pouco a quente, pois não estava por dentro da situação como parecem estar alguns dos tão em voga «conselheiros», tendo eu ainda a meu desfavor o não pertencer a essa nova casta de pretensiosos analistas que se posicionam sempre ao lado do poder, levando-lhe amiúde o que ele quer ouvir com o fito de optarem pelo «politicamente correcto» à espera das benesses que mais tarde ou mais cedo, por caminhos ou atalhos, acabam por beneficiar quem a esse talentoso e árduo ofício se devotou em prol das ascensão pessoal e quiçá da salvação da humanidade.

O meu amigo ouviu e abanou negativamente com a cabeça.

Nada disso meu caro; não confundas a árvore com a floresta... Embora tenhas acertado filosoficamente no alvo dos tais «adventícios», a questão é outra e bem simples!. Quem conhece determinada parte deste «bolo político» como eu conheço, (mas deixa-me acrescentar que também não pertence a nenhum grupo conselheiral), não pode deixar de reflectir no passado recente, e ainda muito menos as voltas que a política nacional deu...

... E continuou o meu prezado conterrâneo: Olha bem! Por factores exógenos a uma das partes, a quem tudo nestes últimos tempos parece ter corrido mal, para além das contradições entre as afirmações públicas e o que se vê na prática, temos que ter em conta que a substituição do Governo Laranja retirou ao nosso homem a possibilidade de ser Comendador, aliás promoção bem merecida, mas cuja oportunidade lá se foi... por agora, pelo menos;

— Por outro lado, também não pôde ser Deputado por causa da Lei das incompatibilidades, porquanto recebeu fundos da CEE, investidos de facto nas suas empresas;

— E ainda mais: — não foi Presidente da Comissão Política do seu partido, pois ao que parece não gostaria de ter ficado debaixo da alçada de quem não apoiou...;

— Não se vislumbra de facto outras razões, conclui o meu amigo, para Alberto Figueiredo voltar à Câmara, a não ser uma forte necessidade de protagonismo, que as quatro paredes do seu bem equipado escritório não lhe pode dar... nem a fama de empresário de sucesso é suficiente.

Acresce ainda que depois de ter ouvido a «defesa» do Dr. Tito Evangelista, e de analisar os dados que este referiu, mais me convenço, que na realidade não se tratou da defesa de uma imagem que estaria a ser deteriorada como se quiz fazer crer, mas sim de uma questão de «ciumeira política» perante reconhecida boa «performance» do seu Vice... e do tal Protagonismo, que quis recuperar a todo o custo...

O resto é cantiga! E verdade, verdade é que de facto foi desastrado o argumento invocado para regressar à Câmara, pois poderia fazê-lo sem enxovalhar a honra de quem quer que fosse...

... E com uma palmada nas costas lá se despediu este «democrata de bairro» filósofo e analista até à medula, da área do partido dos contendores, que me deixou intrigado com interpretação deste triste acontecimento, deixando ainda uma interrogação que dramatizou com ênfase: — E agora o Partido?

J. Felgueiras

## UM DIA NA «QUINTA DA BARCA DO LAGO»

A convite do Snr. Eng.º Jorge Cruz, para uma visita ao complexo Residencial e de Lazer da Quinta da Barca, reuniram-se vários jornalistas e representantes de Jornais, no sábado, dia 27 de Julho, a quem foram dadas as boas vindas pelo Snr. Jorge Araújo, na «Praça Maior, como diriam os espanhóis, afirmaria ele com graça e que será a praça principal a fechar a avenida que rasga a Quinta desde a entrada até à marina.

Logo ali, perante uma grande maquete e através da explanação pormenorizada de Jorge Araújo, tivemos a noção exacta da grandeza do Empreendimento da Quinta da Barca que depois iríamos percorrer e visitar livremente sem quaisquer reservas.

O que é, e o que pretende a Eregir com este Projecto?

Está a crescer na Quinta da Barca um empreendimento turístico-imobiliário, que, uma vez acabado, será, talvez, o mais belo e vanguardista de Portugal. Situado num dos mais deslumbrantes e bucólicos recantos do rio Cávado, pinhal e água, largos espaços de lazer e recreio sem ruídos e apenas a brisa marítima sacudindo levemente a copa das árvores, a quinta da Barca será «um desafio ao desejo de conviver com o melhor que a vida tem para oferecer», se a imaginação e arte do homem souberem aproveitar todas as suas potencialidades. Nasce ali um grande «complexo Residencial» em que a qualidade de vida se vai impor pela beleza e funcionalidade das moradias, por largos espaços comuns e todo o conjunto de apoios que vão fazer deste recanto um local onde apeteça viver.

A Empresa pretende concretizar todas estas finalidades com a alta qualidade das habitações, quer quanto aos materiais utilizados, quer quanto à sua arquitectura e funcionalidade. Além da sua habitação, cada família encontrará dentro da Quinta, tranquilidade, segurança, serviços permanentes de assistência a todos os espaços do condomínio. A Quinta será ainda dotada de um rico e completo equipamento de lazer e recreio. Parte desse equipamento já está cons-



truído, como alguns campos de ténis; outra parte já em construção, como o Campo do Golf e outra projectada, como as Piscinas, Marina, Restaurantes, Hotel e Aparthotel.

Começamos a visita às diferentes modalidades de Moradias, pelas «Moradias do Rio», tipo T4, são apenas 15 e só restam 3 para venda, apesar do seu custo rondar os 70 mil contos. Todas têm piscina e largo espaço circundante virado ao rio e a toda a paisagem da outra margem. Bons acabamentos e materiais de qualidade que seria fastidioso estar aqui a enumerar e especificar. Uns e outros são iguais nas outras modalidades de habitação.

As «Moradias do Golf» estão já todas vendidas e das 38 da Avenida e das 55 do Pinhal, ainda em construção, muitas estão já também vendidas e o mesmo sucede com os apartamentos da Marina num total de 56 e cujo 1.º lote foi lançado no passado mês de Junho.

Depois desta prolongada e demorada visita às diferentes modalidades de habitação, a Empresa presenteou os visitantes com um bem servido almoço, saboreado ao ar livre à sombra macia das árvores debruçadas sobre o rio.

Foi depois a visualização de um vídeo sobre a «Quinta da Barca», o que é e o que será quando o projecto for totalmente realizado. Nele a Barca aparece como o centro de um triângulo nortenho: Porto, Braga e Viana do Castelo. Centro esse, que dentro em breve ficará dotado de bons meios rodoviários e ligações rápidas a essas cidades que

facilmente transformarão as moradias compradas como segundas habitações, em habitações definitivas para todo o ano.

Saiu-se de lá com a impressão que o sonho da Eregir se torna realidade num projecto de vanguarda que honra e valoriza não só o Concelho de Esposende, mas todo o Norte de Portugal. R.R.



CÂMARA MUNICIPAL  
DE ESPOSENDE

### AVISO

Nos termos do disposto no artigo 3.º, n.º 2, da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, torna-se público que a Câmara Municipal de Esposende procedeu, durante o primeiro semestre de 1996, às seguintes transferências de verbas a favor de associações do Concelho, que se enquadram nos parâmetros definidos nos artigos 1.º, n.º 1 e 2.º, n.º 1, do citado diploma legal:

— **Transferências correntes:**

- Associação Desportiva de Esposende. 8 600 000\$00
- Bombeiros Voluntários de Fão.....200 000\$00
- Forjães Sport Clube.....7 051 666\$00
- Futebol Clube de Marinhãs.....5 500 000\$00

— **Transferências de capital:**

- Bombeiros Voluntários de Fão....3 000 000\$00
- Futebol Clube de Marinhãs.....600 000\$00

Esposende, 23 de Julho de 1996.

O Presidente da Câmara Municipal,  
Tito A. Evangelista e Sá,

**decafil** PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

**FÁBRICA-SEDE:**

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033  
Lugar de Eira de Ana  
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

**DEP. VENDAS:**

Telef. (02) 9373177  
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º  
4450 MATOSINHOS

### VENDE-SE

MÁQUINAS  
DE COSTURA

Bons Preços

Cont. Telf. (053) 832795

## CURSOS PROFISSIONAIS

A Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado — Esposende Solidário — pede-nos a divulgação da abertura de dois cursos profissionais, no âmbito do programa de iniciativa comunitária, relacionado com o Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos — Youthstart.

Os cursos irão funcionar na Escola Profissional de Esposende, entre Setembro de 1996 a Dezembro de 1997.

Um dos cursos tem como objectivo a Formação de Técnicos de Apoio ao Associativismo, para jovens com o 9.º ano de escolaridade; o outro curso destina-se à Formação de Profissionais para Serviços de Apoio e Equipamentos Sociais Comunitários, para jovens que tenham frequência do 5.º ou 6.º anos de escolaridade. Ambos os cursos destinam-se a jovens entre os 16 e 25 anos de idade.

As inscrições para os cursos decorrerão na Escola Profissional de Esposende a partir de 22 de Julho de 1996. Os jovens interessados deverão contactar a Escola, pedindo informações sobre os cursos ASTER. Para isso poderão:

Telefonar: (053) 98 27 79

ou deslocar-se à Escola Profissional de Esposende

Av. S. Januário ou R. Amorim Campos-Fão  
4740 ESPOSENDE



# NÉLIA

HOTEL

RESTAURANTE

PASTELARIA

SALÃO DE CHÁ

CAFÉ

**DESEJAM A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, BOAS FÉRIAS  
E FELICITAM A CIDADE DE ESPOSENDE PELO SEU ANIVERSÁRIO**

TELEFONES: 961394 - 965962 - 965960  
FAX 964820  
ESPOSENDE

# ARGEA

**Gabinete de Engenharia e  
Arquitectura, Lda.**

***DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS  
BOAS E REPOUSANTES FÉRIAS***

Rua Monsenhor Adelino Pedrosa  
Telef. (053) 962598

4740 ESPOSENDE



## PALMEIRA

MONTERROSO

## FÃO

A. PEIXOTO

## CASTRO DO SENIOR DOS DESAMPARADOS

O Castro do Senhor dos Desamparados já se encontra em fase de escavações e estudo arqueológicos das suas características e que já deu os seus frutos reais.

Está provado ser um povoado castrejo da Idade do Ferro, aliás como desde sempre se preveu, com duas ordens de muralhas e um fosso na vertente voltada para Poente.

Confirmado está também ser um habitat de pequenas dimensões implantado no cimo de uma pequena colina, numa bouça de nome S. Joane, no chamado Monte de Terroso, com visibilidade voltada para Curvos — Vila Cova e para o curso do ribeiro de Banho ou Várzea. As escavações arqueológicas tiveram início na 3.ª semana do mês de Julho findo e foram interrompidas no dia 2 de Agosto corrente. Nelas entrevistaram professores cientistas e estudantes da FLUP, apoiados por estudantes da Universidade de Santiago de Compostela, da vizinha Espanha, tendo as mesmas sido dirigidas pelo Prof. Drs. Carlos Alberto Brochado de Almeida e Rui Cavalheiro, respectivamente da Universidade do Porto e dos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende.

A intervenção arqueológica que irá prosseguir para continuidade dos trabalhos no próximo ano, pôs a descoberto até ao momento restos de 3 habitações castrejas, de formato circulares, fundidas para óptimos fins, com saibro e muros interiores rebocados a branco sujo...

O espóleo é essencialmente

cerâmico — panelas, potes e púcaros que a população usava no dia a dia de há dois mil anos — que vai ser agora objecto de estudo mais aprofundado e pormenorizado.

A economia desta povoação era basicamente a agricultura, feita nos campos voltados para o vale de Vila Cova, isto é para Nascente.

A cronologia, sujeita a rectificação, aponta para uma permanência das populações à volta do Câmbio da Era — séc. I d.C.

Ao Senhor Dr. Brochado de Almeida e toda a equipa disponível, o muito obrigado e bem hajam pela forma como nos dispensaram atenção em prol de toda a nossa cultura.

## CONVÍVIO PAROQUIAL

No próximo dia 25 deste mês de Agosto, vão as paróquias de Palmeira e Curvos, em conjunto, viverem o seu dia paroquial, o que se espera, de facto, seja um dia bem passado ali para os lados de Portomeida onde há um belo parque florestal com todos os requisitos para se poder recrear à vontade. S. Lourenço da Montaria é o local, ali para os lados de Lanheses, Alto Minho, pelo que podemos confirmar ser local ideal...

Para atractivo da comitiva do convívio parece que consta do sacrifício de uma vitela que deverá ser «devorada» por todos os presentes no mesmo local; da actuação de um conjunto popular e também da actuação de um agrupamento folclórico, havendo no final uma missa vespertina para todos.

Este é um convívio que promete diversão que o Sr. Pe.

Armando preparou para o povo das duas comunidades, e podemos ter a certeza que movimentos destes, sejam eles onde forem, são sempre salutares e bem aceites, pelo que concordamos e achamos ser um bom momento para esquecer o «stress» do dia a dia. Espera-se que haja um bom movimento, pois o transporte está assegurado: cerca de 10 autocarros para além dos transportes particulares. Que seja bem divertido.

## CASAMENTOS

Uniram os seus destinos, pelos sagrados laços do matrimónio e na paroquial desta freguesia, os jovens Maria Natália Martins de Faria, natural desta freguesia, lugar de Eiradana, filha de Manuel António Dias de Faria e sua esposa Maria Guilhermina Martins; com José Alberto Freixo de Azevedo, da vizinha freguesia de Vila Cova, do concelho de Barcelos, filho de José Carreira de Azevedo, e Maria Cecília de Lima Freixo.

Este enlace teve lugar no dia 28 do mês de Julho. Ao jovem lar cristão que seguiram em viagem de núpcias para França e que passa a fixar residência na freguesia de Vila Cova, desejamos as maiores felicidades.

— Também no dia 4 de Agosto tiveram o seu matrimónio na igreja desta freguesia, os jovens Paula Cristina Sousa Lopes, do lugar de Susão, filha do nosso amigo Sr. José Maria Igreja Lopes e Emília da Silva Sousa; com Henrique Soares Veloso da Silva, de Goios-Marinhas, filho do Sr. Fernando Veloso da Silva e sua esposa Noémia Sousa da Silva. Os noivos seguiram também em viagem de núpcias para França e aos quais igualmente formulamos vida muito feliz.

## DR. AUGUSTO SILVA

Está a frequentar o curso de Mestrado pela Universidade do Minho, o conterrâneo e preclaro amigo Dr. Augusto José Fernandes da Silva, coordenador e orientador concelhio da Área Educativa para o Ensino de Adultos (EREE) que neste ano lectivo de 1995/96 concluiu o curso em doutoramento de Pós-Graduação em Ciências de Educação, especialização e educação de adultos, de que obteve excelente classificação nos resultados finais da matéria desenvolvida.

Esta é uma notícia que nos aprás registar, pelo que daqui queremos felicitar o bom amigo pela tese desenvolvida no percurso também desenvolvido do seu Mestrado.

Ao Dr. Augusto Silva as maiores felicidades e um futuro profissional auspicioso lhe desejamos.

## NOVO ASSINANTE

Inscreeveu-se como novo assinante do Jornal «Farol de Esposende» o nosso amigo e conterrâneo Manuel Faria Maciel, emigrante em França com sua esposa e filhos, na zona de Osny. Pela adesão, em nome

do jornal o nosso bem haja, tendo pago pela mesma 2.000\$00.

## FALECIMENTOS

Faleceu nesta freguesia, no lugar de Eiradana, no passado dia 20 do mês de Julho, a conterrânea Maria Alice da Silva Cabreira, de 42 anos de idade, casada com o nosso amigo José Faria Rosa e que desde há algum tempo vinha sofrendo resignadamente de doença incurável. Esta jovem veio a falecer precisamente no dia em que seu filhinho mais novo, com 9 anos de idade, fez a sua primeira comunhão e de harmonia com a sua última vontade.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar e de sentimentos, pois desempenhou sempre um excelente papel na educação de seus filhos e era uma mãe e esposa exemplar e amantíssima.

A toda a família, especialmente marido e filhos, o nosso profundo pesar e que sua alma descanse na Paz do Senhor para sempre.

— Também no mês passado, no dia 28 de Julho e dia em que se fez a Festa do Senhor dos Desamparados, à hora em que se celebrava a Santa Missa acabava de falecer o maior devoto do Senhor dos Desamparados, Viriato Sousa do Vale, viúvo, de 81 anos de idade, natural e residente no lugar de Terroso, desta freguesia.

Foi precisamente há 31 anos que este nosso amigo instaurou a referida festividade em honra do Senhor dos Desamparados, a partir daí manteve-se ininterrupta a tradição de ali se celebrar anualmente a festividade. O sonho deste homem era que o referido local algum dia passasse a ser da própria freguesia, nele mandando construir um nicho para aí recolher esmolas para que tal fosse possível, porém, um dia a Junta e a Câmara entabularam negociações e a propriedade passou a ser do domínio da Junta-Câmara Municipal. O sonho foi realizado. No dia da festa, o Senhor Viriato entregava a sua alma a Deus para sempre.

Que descanse em paz e sentidos pesames para toda a família em luto, especialmente para seus filhos.

— Ainda no dia 2 do mês de Agosto, faleceu no lugar de Susão, o Sr. Alexandrino de Miranda, de 83 anos de idade, que foi surpreendido repentinamente. Era uma pessoa alegre e muito prestável para tudo, gostava de colaborar e era solícito. Não padecia de nada e considerava-se uma pessoa sem problemas. Porém, há oito dias começaram os queixumes, foram feitos exames mas já nada havia a fazer, apesar dos cuidados médicos.

Falecia, inesperadamente nesse dia, pelo que o seu funeral foi também uma grande manifestação de pesar.

Para os filhos que ficaram desolados com tal acontecimento, o nosso profundo pesar.

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA SEM «QUORUM»

A Assembleia de Freguesia, prevista para a última semana de Julho, não funcionou, apesar de os elementos presentes esperarem pelos faltosos até às 22,00 horas. Compareceram os representantes do PSD — faltou um —, tendo os do CDS-PP e PS primado pela ausência.

Os assistentes, não mais de meia dúzia, estariam certamente interessados em ouvir discutir dois pontos polémicos (para alguns), relacionados com o trânsito local e arranjo das várias artérias da vila. As expectativas não se concretizaram e toda a responsabilidade cabe à «oposição» que continua a vender o seu «peixe» na «praça pública» e à sua boa maneira, começando, a longo prazo, uma campanha eleiçoeira, discordando do que, no local certo, também apoiou: o novo regulamento do trânsito. O CDS-PP foi consultado e, segundo consta, deu parecer favorável, optando por não comparecer na assembleia para não assumir, publicamente, a posição tomada. A capacidade dos autarcas avalia-se pela forma hábil e inteligente de resolver os problemas mas, provavelmente, os que não quiseram marcar presença não dispõem desses atributos.

De acordo com informação do Presidente da Mesa, a nova assembleia será depois das férias.

## JERUSALÉM ANO XXXIII

No Salão Paroquial encontra-se exposta a «gigantesca»

maqueta da autoria dos Irmãos Matias, «JERUSALÉM ANO XXXIII», que estará patente ao público até a primeira semana de Setembro. Dada a grandeza da obra e o engenho necessário para a sua execução, aconselhamos uma visita e que cada um reconheça, de acordo com a sua sensibilidade, o mérito do trabalho e a capacidade técnica dos seus «obreiros».

## FESTAS DO SENIOR BOM JESUS DE FÃO — TRIÊNIO 1993/96

A Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão vem, por este meio, informar que o saldo das referidas festas, no triénio 1993/96 é de 868.751\$50 (oitocentos e sessenta e oito mil, setecentos e cinquenta e um escudos e cinquenta centavos).

Esta mesma Comissão deliberou oferecer uma toalha bordada para o Senhor Bom Jesus, no valor de 300.000\$00 (trezentos mil escudos).

Sendo assim, o saldo disponível para próxima Comissão é de 568.751\$50 (quinhentos e sessenta e oito mil, setecentos e cinquenta e um escudos e cinquenta centavos).

## AGRADECIMENTO

A Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão, do triénio 1993/96, (Senhoras), vem respeitosamente agradecer a todos a colaboração prestada, aquando das referidas festas.

Muito e muito obrigada.

A Comissão de Senhoras

## OS IRMÃOS MATIAS EXPÕEM JERUSALÉM-ANO XXXIII



Os irmãos Matias em pleno trabalho — Foto da Revista Atlantis da TAP.

Desde o dia 2 do corrente que se encontra exposta no Salão Paroquial de Fão, a «gigantesca» maqueta representando ao pormenor a cidade de Jerusalém, no tempo de Cristo.

A exposição, que já esteve patente em Lisboa, e em outros locais do País, inclusivamente em Esposende, estará à disposição dos visitantes até à primeira semana de Setembro. Aconselhamos uma visita ao monumental e minucioso trabalho, fruto de muito estudo e de milhares de horas gastas, que só um espírito de verdadeiros artistas, como são os irmãos Matias, era capaz de conseguir.

A sensibilidade, a execução, a capacidade técnica e o mérito do trabalho merecem o nosso aplauso e admiração.

Aliás, a vida dos irmãos Matias tem sido devotada à arte; e aqui querem os destacar a «variante» da miniatura rural, em que são reconhecivelmente exímios, não tivessem eles a trabalhar para o exigente Museu da Marinha, em Lisboa.

A foto que publicamos vem inserida na Revista «Atlântis», da TAP, distribuída a bordo dos seus aviões, e faz parte integrante de um trabalho do Comandante Octávio dos Reis sobre modelos de navios em miniaturas, onde se vêem os magníficos exemplares do que nos parecem ser botes salva-vidas.

Farol de Esposende felicita os fangeiros e os Irmãos Matias por esta oportunidade de apreciarmos tão extraordinário trabalho.

Parabéns!

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 128 de 19 de Agosto de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

**CERTIFICO** narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório a fls. 85 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 35-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 2 de Agosto de 1996, na qual **ÁLVARO MIRANDA DE FARIA e mulher MARIA DA GLÓRIA DOS SANTOS FERREIRA, casados sob o regime da comunhão adquiridos, naturais ele da freguesia de Pedrosa do concelho de Vila Nova de Gaia, e ele da de Gemeses, deste concelho, e nesta última residentes, no lugar da Lage, DECLARARAM:**

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura com videiras em ramada, no sítio da Bouça Loureira, no lugar da Lage, freguesia de Gemeses, deste concelho, com a área de quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Aurora Ferreira da Rendeira, do sul com Adelino José de Faria, e caminho do nascente com Virginia Rendeira da Lage e do poente com Manuel de Sousa Soares, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.671, com o valor patrimonial de 1.581\$00, e o atribuído de **CEM MIL ESCUDOS.**

Que, não possuem título for-

mal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Teresa Martins Morgado, viúva.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

**VAI CONFORME O ORIGINAL.**  
Cartório Notarial de Esposende, 2 de Agosto de 1996.

A Ajudante  
Maria Emília da Silva Freitas —  
Pereira Amorim



*magic  
moda*

**MARIA TERESA LOPES DA COSTA**

*Desèjam a todos os seus estimados  
clientes e amigos*

**BOAS E REPOUSANTES FÉRIAS**

**Rua Eng. Custódio Vilas Boas, N.º 62  
4740 ESPOSENDE**

**Vanex**



Av.º Valentim Ribeiro  
4740 Esposende

**Deseja a todas as suas funcionárias  
e pessoas amigas**

**BOAS FÉRIAS**

CONFEITARIAS

A PRIMOROSA (Fundada em 1928)

E

MARBELA (Fundada em 1987)

DOIS NOMES COM TRADIÇÃO NA PASTELARIA EM ESPOSENDE

**DESEJAM A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS ÓPTIMAS E REPOUSANTES FÉRIAS**

- FABRICO, PRÓPRIO ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
- PASTÉIS DE CHILA, TARTES DE CHILA, PASTELINHOS DE NATA, DUNAS
- BOLOS PARA ANIVERSÁRIO, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS
- BOLO-REI E PÃO-DE LÓ

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 7 – TELEF. 961563  
RUA 1.º DE DEZEMBRO – TELEF. 963274  
ESPOSENDE



## ANTAS

NEREIDES MARTINS

## A ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA CONVIDOU AS ESCOLAS DO CONCELHO A VISITAREM A ESTUFA

O Rio Neiva — Associação de Defesa do Ambiente é uma Associação sem fins lucrativos, com personalidade jurídica, vocacionada para a defesa do ambiente e do património.

Foi constituída por Escritura Pública celebrada em 17 de Novembro de 1989. A sua área de intervenção abrange o Vale do Rio Neiva e a zona litoral entre Castelo do Neiva, (Viana do Castelo) e Apúlia (Esposende).

Nestes anos de actividade foram criadas várias iniciativas entre elas a limpeza de áreas de desconhecido valor ambiental, denunciou às autoridades a intervenção de várias entidades para agressões ao meio ambiente provocadas por suiniculturas, tinturarias e outras unidades industriais, promoveu aulas de educação destinadas aos jovens e a sua participação na conservação da Natureza, recuperou a ponte do Sebastião, em Antas, e, recentemente, promoveu a visita dos alunos das escolas de todo o concelho a visitarem a estufa em Antas, num projecto — «MAIS ÁRVORES, MAIS AMIGOS», cujo objectivo é alertar os jovens entre os seis e 15 anos para a importância das árvores e da floresta dando-lhes a oportunidade de conviverem com a Natureza sempre acompanhadas com um guia, que paulatinamente explicava o sistema do plantio de pinheiros bravos, pinheiros mansos, cerejeiras, castanheiros e carvalhos.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE E «RIO NEIVA» ASSINAM PROTOCOLO

RIO NEIVA é uma associação filantrópica e segundo o seu Presidente e fundador, Carlos Eduardo Viana, professor do Ensino Básico, a Associação assinou um protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal de Esposende com objectivos comuns voltados a fomentar iniciativas geradoras de comportamentos capazes de ajudar a repor o equilíbrio nas relações Homem/Natureza e colaborar na promoção de acções de sensibilização para a preservação do ambiente e do património natural e construído.

No âmbito do Protocolo assinado com a Câmara está programado para Setembro próximo, o lançamento de um desdobrável a ser distribuído em todo o concelho de Esposende cujo objectivo é despertar na comunidade os cuidados a ter com o lixo. O presente protocolo é válido a partir de 21 de Março de 1996 e cessa a



Estufa de Antas

31 de Dezembro de 1996, podendo ser renovado dentro do limite temporal e das condições acordadas pelo dois outorgantes.

O organograma da Associação é estruturado com vários departamentos, porém, no momento apenas três elementos dividem seus tempos com a vida profissional e a Associação, que além de todas estas actividades ainda editam trimestralmente um jornal, jornal produzido a partir de trabalhos de alunos do primeiro Ciclo do Ensino Básico da região.

A Associação RIO NEIVA é membro da CPADA — Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, da SPEA — Sociedade Portuguesa de Estudos das Aves, do Conselho da Bacia do Cávado, da FPC — Federação Portuguesa de Canoagem e da ADCB — Associação Distrital de Canoagem de Braga, está inscrito no Instituto de Promoção Ambiental e no Registo Nacional de Associações Juvenis.

O RIO NEIVA tem a sua sede no Lugar de Estrada, Antas, Esposende, e atende pelo telefone e fax (053) 872562.

Quanto ao número de associados o quadro é ainda pequeno para tantas actividades desenvolvidas pela Associação e neste sentido faz um apelo a todos aqueles que queiram entrar de sócios, devem contactar a secretaria a partir das 9:00 h, todos os dias úteis, valor da quota: 1.500\$00.

## POUCO PEIXE E MUITA ANIMAÇÃO

O concurso de pesca desportiva realizado no dia 20 de Junho, na Foz do Rio Neiva, contou com a presença de um grande número de concorrentes e muitos visitantes, que lotaram o recinto junto à foz, onde o espaço foi pequeno para tanta gente que ali compareceu para aplaudir os desportistas e participar do convívio à base da sardinha assada e caldo verde.

O torneio de pesca que se realiza sempre por esta época tem como objectivo angariar fundos para a festa de St.ª Tecla, programada para os dias 26 de Agosto a 01 de Setem-

bro. No final do tempo previsto, (quatro horas) foram entregues os prémios aos primeiros classificados e por categorias.

**Adultos** — O primeiro colocado com um total de 15 peixes (725 gramas) Manuel Neto Ferros, freguesia de Neiva.

O segundo colocado com um total de 8 peixes (725 gramas) Álvaro Bento, freguesia de Caxinas, Vila do Conde.

O terceiro colocado com um total de 8 peixes (460 gramas) Augusto Viana, freguesia de Antas.

**Menores** — O primeiro prémio foi entregue a Hélio Fernandes da Cunha Enes, de Antas, que pescou 11 peixes (480 gramas).

O segundo nesta categoria foi Carlos Miguel Moreira da Cunha de Antas, com 4 peixes num total de 440 gramas.

O terceiro a receber o prémio foi Daniel Costa, de Antas, que pescou 9 peixes num total de 210 gramas.

**Senhoras** — Anália de Jesus da Torre, pescou 11 peixes num total de 345 gramas.

Maria Elizabeth da Torre foi a segunda classificada com 6 peixes que somaram 220 gramas.

A terceira colocada, Olinda Portela, residente em Fão, pescou 4 peixes num total de 195 gramas.

Quem pescou a maior quantidade de peixes foi o concorrente José Carlos Pereira de Sá, sexto classificado, Adulto, com um total de 29 peixes e o maior peixe foi pescado por Carlos Miguel Moreira da Cunha, segundo classificado Menor, com 275 gramas.

## VIERAM DO BRASIL PARA CURTIR AS BELEZAS DE ANTAS

Um casal de brasileiros, amigo desta terra e ligado por laços familiares aqui residentes, encontram-se de férias em Antas, desde o dia 02 de Agosto, para curtir de perto as belezas desta terra e mais precisamente do Minho.

Maria Célia Carneiro, Professora, reformada no rio de Janeiro e seu marido Ney Moraes Carneiro, Oficial da Marinha Brasileira também reformado. Desejamos ao simpático casal umas boas férias e que levem da nossa terra a melhor imagem.

## RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

## TEMPO DE FÉRIAS

Todos temos o direito a elas, contudo muito poucos se podem dar ao luxo de as gozar... somos enganados pelo desejo. Quem pode atira-se por aí abaixo em direcção às praias do Sul, em busca de um bronze rápido. Tudo ali é diferente. Fala-se ou ouve-se falar em várias línguas, as águas são conspurcadas, (mas têm Bandeira Azul), os preços são elevados, mas em contra partida o sol é quente e também é chique. Não é por acaso que para lá vão os maiores! Nós, por cá, quedamo-nos fazendo pela vida, indo à praia quando podemos, ou então vamos até ao Marachão e limitámo-nos a estender a toalha se lá houver lugar para isso! Desprovido que está o Concelho de Parques de Campismo, por aqui surge gente de várias localidades à procura de um local onde possa estar uns dias à sucapa! A estes se chama pejorativamente campistas selvagens! Eu chamar-lhes-ia «Amantes da Natureza»; Mas S. Francisco de Assis, já não existe e os tempos são outros, daí as Autoridades terem por vezes de tomar medidas que à vista desarmada são sem dúvida impopulares. Nunca se pensou seriamente em dotar o concelho de Parques apropriados, mas nunca é tarde. Já no que diz respeito ao Desporto das MASSAS «FUTEBOL» tudo arde de fervor ao ver saltar a redondinha e não existe aldeia que não possua pelo menos um «pelado», onde quanto mais não seja se dá uns pontapés na chicha ao Domingo!

Nós não fugimos à regra, também o temos com uma área total de 17.510 m2. Temos um projecto lindo que poderá dar lugar a um espaço, não propriamente para passar férias, mas uma zona de Desporto e de lazer. Elaborou-se um estudo na Câmara Municipal, que em princípio temos a garantia de que terá início em 1997. Espera-se sinceramente que assim seja, mesmo que não haja dinheiro para férias talvez se desanuvie um pouco essa coisada do Stress, havendo um bom local de lazer onde todos caibam sem ter de Armar Barraca!

## JUVENTUDE EM DESTAQUE

Tivemos conhecimento de que uns Jovens desta Freguesia têm alcançado posições de destaque em provas de Atletismo «fora de portas». Segundo informações colhidas, alcançaram vitórias em Nine, Vila Nova de Famalicão, e ultimamente em Gondomar. Oportunamente se dará relevo neste cantinho (com direito a foto e tudo) aos seus nomes e palmarés. Quer queiramos ou não, são os nossos heróis! São jovens em idade infantil e adolescentes, sem metodologia de treino, e quase sem apoios, conseguiram resultados brilhantes (para não citar outros). Não é obra do acaso... De fac-

to é assunto que dá para coçar! O que fazer? Nada de preocupações; Vamos ocupar-nos. Existe matéria prima, há pois muito a fazer. Há que os apoiar, sem medos nem receios. De ilusões também se vive... Acreditar na Juventude, É UMA DOCE ILUSÃO, QUE NÃO DESILUDE QUEM NELA ACREDITA.

## NICHOS OU ALMINHAS

Está em marcha um alician-te evento que consiste em recuperar alguns Nichos existentes na nossa freguesia. Com a necessária anuência dos proprietários, deslocar-se-á a Rio Tinto o consagrado Pintor profissional, Fernando Machado (pseudónimo AF-MACH) que com a colaboração de alguns jovens procederá à sua recuperação. Devem por isso, os jovens estudantes hábeis em desenho e

pintura, inscreverem-se na Sede da Junta de Freguesia, cujo executivo é reponsável pelo evento.

Oportunamente serão contactados os proprietários a fim de darem o seu aval para esta iniciativa que visa acima de tudo incutir nos jovens carinho pelo que nos foi legado pelos nossos antepassados.

## OFERTA DE BANDEIRA À NOSSA PARÓQUIA

Foi oferecida à Paróquia de Rio Tinto uma bandeira de carácter religioso com a efígie de Nossa Senhora de Fátima e o símbolo Mariano.

Foi autor da dádiva o Sr. Joaquim Ferreira Torres, residente em Fonte-Boa deste Concelho; segundo disse em cumprimento de uma promessa. Em nome da Comissão da Paróquia os nossos agradecimentos.

## BELINHO

A.G.M. PEREIRA

## (Um grande amigo que perdemos)

Nesta era que atravessamos, onde os amigos, ou homens de bom coração, começam a diminuir, Belinho vem de perder mais um.

No dia 25 de Julho passado, o Snr. José Alves Sampaio mais conhecido por (tio Zé Cardoso) foi chamado para a eternidade.

Terminava assim ao fim de 88 anos a sua passagem pela terra, deixando atrás de si uma grande história, que será recordada por todos aqueles que o conheceram. Um homem de bom coração, de bem servir, sempre com amizade e bom humor. Era uma porta que se abria, sempre que a ele se recorria! O tio Zé Cardoso deixa assim, a sua aldeia mais pobre e mais triste.

Resumindo a sua longa carreira, queria apenas citar os principais «marcos» da sua existência.

Já jovem, era um mar de alegria e de sonhos. Partiu para a Argentina à procura de uma nova vida. Alguns anos depois regressa para formar um lar, que lhe deu uma filha e um filho. Tudo era amor, tudo era alegria. Mas não durou por muito tempo. A sua esposa falece, deixando ainda na adolescência os seus dois «frutos». O tempo vai passando e então o seu único filho, parte para Angola, vindo a ser ceifado, pelas balas do terrorismo. Mais uma etapa dura para o tio «Zé Cardoso». Com a sua coragem, com a sua vontade de viver; suporta tudo. Ajudado pela segunda esposa, pela filha, genro e ne-

tos vai caminhando, sem nunca perder os seus dotes de disponibilidade para com os «seus». Três anos mais tarde mais um (tarramoto) na sua vida.

A segunda esposa do «tio Zé Cardoso» morre também. Então o nosso amigo estremece mas não cai. Com ajuda dos familiares e com a sua maneira de ser, volta ainda o sorriso aos seus lábios.

Consciente até ao fim e consciente de ter vivido honestamente para os seus e para o próximo, foram estas as suas últimas palavras: — Graças a Deus!... Até para a morte se soube disponibilizar, este Homem.

Resta-nos agora guardar os seus ensinamentos e recordar sempre a sua bondade.

Muito obrigado grande amigo.

*Ser amigo, é fazer o bem  
A todo aquele que à sua porta;  
vem bater.*

*É amigo quem sabe escutar  
Um outro amigo que vem.  
Esse alguém, vem certamente  
Porque ama é quer viver.*

*Ser amigo, é também querer lutar  
Pela justiça e pela caridade.  
E dar o seu tempo para libertar;  
Um outro amigo em dificuldade  
Que por veze só tem,  
Um coração para chorar.*

*Obrigado meu amigo, obrigado  
Que pena tão pouco ter para vos dar.*

*Tenho apenas um coração já  
partilhado  
Mas uma parte é para vos ofertar.*

TNF

EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE



# Salão Alberto

*Helena e Alberto*



## Cabeleireiros

**DESEJA BOAS FÉRIAS  
AOS SEUS ESTIMADOS  
CLIENTES E AMIGOS**

Rua Conde de Castro, 13 - 15

Telef. 961880

4740 ESPOSENDE

## EM ESPOSENDE

**TALHO MANADA — 1**

Rua 1.º de Dezembro

Telef. 961310

Res. 961955

**TALHO MANADA — 2**

Mercado Municipal

Telef. 964670



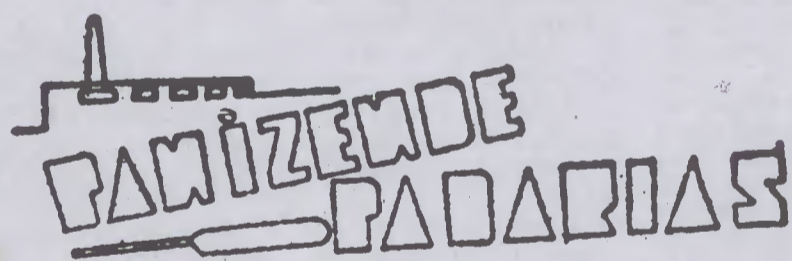
**TALHO MANADA — 3**

*Com Minimercado*

Bairro de Sucupira

Telef. 965633

**DESEJA A TODOS OS CLIENTES E  
AMIGOS  
BOAS E REPOUSANTES FÉRIAS**



## Panificadora de Esposende, Limitada

Cont. 500211 060 • Telef. 961102 • 4740 ESPOSENDE

# Fabrico de Qualidade

Lugar da Lagoa

*Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e  
amigos*

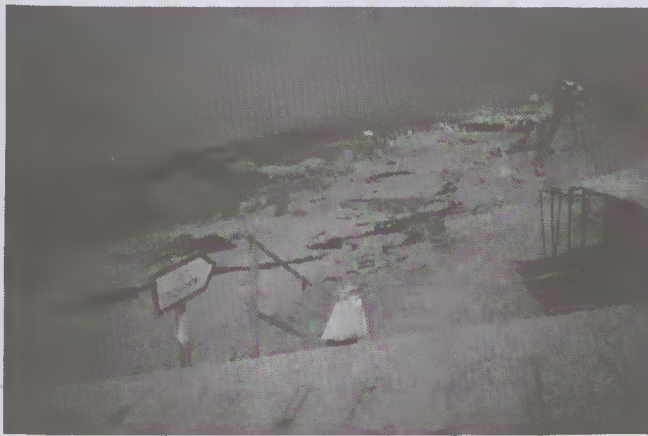
**ÓPTIMAS FÉRIAS DE 1996**

**4740 ESPOSENDE**



## APÚLIA

A. FONSECA



UMA PANORÂMICA DA ACTUAL PRAIA DE APÚLIA

## A AGONIA DE UMA PRAIA

O estado aque chegou a principal praia de Apúlia é confrangedor. Em toda a zona, da «lingueta» ao «Furado», o seu vasto areal de outrora deu lugar a enorme cordilheira de rocha, que o mar, na maré alta, já cobre.

Fala-se tanto na recuperação das praias e dunas, mas a de Apúlia deve ter nascido com mau fado; ninguém, que se saiba, terá feito alguma coisa para intervir a presente situação.

No próximo inverno, quando as marés vivas coincidirem com «maresias», vai ser o bom e o bonito.

Terá o paredão resistência suficiente para aguentar a fúria das ondas e dos ventos?

E onde não existe, ou até onde não chega esse paredão? Há meses, num jantar de aniversário, contou-me o Senhor Carlos Mariz, que foi Director dos C.T.T. em Braga, que um dia lhe teria passado pelas mãos um livro onde se descrevia a odisseia das gentes de Apúlia, nos fins do século XVIII, na sua luta contra o mar.

Juntaram-se na praia e colocaram palissadas de madeira e terra, para defenderem as casas da zona baixa das investidas do oceano.

Como o que é mau na vida sempre se repete, pelo menos mais uma vez, não estaremos próximos de um caso semelhante?

## DIVERSÕES

Todos temos consciência de que as pessoas que vêm para a nossa praia, o fazem essencialmente para repouso e descanso do corpo e do espírito.

Também todos sabemos que as barracas de diversões são especializadas em poluição sonora.

Não se compreende, por isso, que tenha sido autorizado aquele «corroucel», ali mesmo em cima da praia principal.

Por sorte, as pessoas que exploraram esse meio de diversão, por elas próprias, ou

porque lho exigiram, nunca exageraram no volume do som da música, que faz parte integrante do seu negócio.

O mal maior foi mais pelo espaço que ocupou naquele sítio central da praia, do que pelos decibéis da música que enviaram para o espaço.

De qualquer forma, são muito os que pensam que ali, naquele local, nunca se devia permitir diversões daquele tipo, fora dos 3 ou 4 dias principais das festas.

Já o mesmo se não pode dizer em relação àquele parque de diversões, de vídeos e matrequilhos, que montaram há dias na praceta da praia sul (hoje, a principal e a mais ocupada).

E não só pelo barulho sonoro. É que no sítio onde está, e da maneira que a barraca está montada (na transversal), torna-se num autêntico taipal que dificulta a vista para a praia e para o mar.

O local, pelos horizontes que daí se desfrutam, não merecia aquele muro barulhento e humilhante.

E o Grupo Desportivo, a passar pela pior fase da sua existência, não merecia aquela concorrência, a três semanas das festas.

## BARRACADAS

É possível que tudo aquilo tenha lógica e que formalmente até esteja certo. É também possível que essa construção não impeça a eventual limpeza do sítio. É ainda possível que o local e a praia que lhe está próxima fiquem mais largos, com outros horizontes e outra higiene. É mesmo possível que tudo aquilo esteja a ser feito com a melhor das intenções deste mundo.

No campo das hipóteses tudo isso é possível. Mas no campo dos princípios já as coisas mudam de figura, porque lhe está subjacente o aspecto moral.

Será moralmente justo tirar dali famílias que faziam do local a sua habitação há mais de 60 anos, para, diziasse, (e compreendia-se) limpar

a zona das barracas, para afinal, construirmos lá outras?...

Depois, o curioso, é que se destruíram uma meia dúzia dessas barracas, para colocarem, no mesmo espaço, mais de duas dezenas delas, embora mais pequenas e com outra estética. Mas tão pequenas que dificilmente servirão para o fim anunciado — DE APOIO AOS PESCADORES.

Tenho muito respeito pelos Senhores da Área da Paisagem Protegida de Esposende, e Apúlia até lhes deve algumas pequenas obras de grande alcance para a defesa e protecção das zonas de «Cedovém» e «Ramalha», mas esta iniciativa não foi feliz.

Isto sem procurar pôr minimamente em causa o interesse (e o direito) que as barracas, não essas, mas outras, não nesse local, mas noutro, têm para o dia a dia marítimo dos nossos pescadores.

## E DEUS QUIS...

Os irmãos Torres, o MANUEL, FIRMINO, ANTÓNIO, AMÂNDIO e ZACARIAS, cedo deixaram a casa de lavoura dos pais, na aventura da emigração. Para o Brasil, o Manuel e o Amândio; para o Canadá, o Firmino, e o António; o Zacarias, para a Venezuela.

O Firmino já regressou definitivamente. O Manuel e o Amândio vêm cá todos os anos passar o Verão. O António também já cá veio umas quantas vezes. Só o Zacarias, há aproximadamente 40 anos na Venezuela, onde constituiu família com uma filha natural daquele país, é que ainda cá não veio.

O Firmino e o Amândio já lá o foram visitar, na esperança de o convencer a vir até cá, recordar as suas raízes, rever a família, a terra e os amigos.

O Amândio, como noutro jornal se referiu, já cá se encontra desde meados do mês de Junho, desta vez esperando em ver chegar finalmente o Zacarias.

Há dias, pelo telefone, o Zacarias, na língua de Cervantes, o que é perfeitamente natural em quem tem duas vezes mais tempo de vida noutro país do que no seu, deu a boa nova ao Amândio. — «SE DIOS LO QUIERA NOSOTROS» estaremos aí no dia 20.

Veio ele, a esposa D. Ana Torres, e uma filha, Mariana, porque Deus quis...

## BANDEIRA AZUL

Não terá sido muito linear o processo da entrega da bandeira azul na praia de Apúlia. Com culpas de alguém? Não se insinua isso. Mas talvez com algumas negligências. Aqui se

apontam alguns factos. As praias com areias e águas limpas e despoluídas, são todos os anos contempladas com esse convencional símbolo de qualidade, que é a Bandeira Azul.

Esse símbolo que a Comunidade Europeia instituiu e entrega, regra geral, nas praias contempladas, no início da época balnear de cada ano.

Este ano, e daí os reparos, esse símbolo só foi entregue em Apúlia no dia 23 de Julho.

Uns dias mais de demora, e os banhistas de Julho teriam ido embora com a dúvida se Apúlia teria sido ou não contemplada com esse pedacinho de pano que todas as praias desejam.

## AS NOSSAS FESTAS

Quando o número de Agosto deste Jornal sair a público, já Apúlia estará a viver o rescaldo das suas principais festas — as da Senhora do Amparo, e as da Senhora da Guia.

Destas, sobretudo, ainda restaram tendas dos mais retardatários, o arraial — este ano de linhas simples e sóbrias, mas também por isso mesmo, lindo — e o doce amargo nas pessoas de já ter chegado ao fim uma coisa boa.

Os pontos altos das festas da Senhora da Guia, terão sido, neste ano, e um pouco à semelhança de anos anteriores, as Procissões, o Sermão da Praia, o Cortejo Etnográfico e o Festival de Folclore.

No próximo jornal cá estarei para dizer como foi.

## DO BRASIL

O Ulisses Oliveira Ribeiro, é um apuliense meu contemporâneo, que emigrou há mais de duas décadas para o Brasil.

Ele e a esposa, D. Nadir Gonçalves Ribeiro, a passar férias em Apúlia, tiveram há dias a grata surpresa da visita da filha, Mónica Gonçalves Ribeiro, licenciada em Português e Inglês.

A Dr.<sup>a</sup> Mónica Ribeiro, que passou por aqui depois de uma visita a vários países da Comunidade Europeia, trabalha no Tribunal de Trabalho do Rio de Janeiro, como Técnica Judicial, e está também a procurar licenciar-se em Direito.

## DOENTES

Já estão em suas casas e em franca convalescência, depois de submetidos a cirurgia, os conterrâneos, António da Conceição (Vila-Verde), Manuel Augusto de Almeida, e Joaquim Alegre Alves Queiroga, o primeiro e último industriais, o segundo, reformado da Guarda-Fiscal.

## NOVO ASSINANTE

A partir deste número, o Farol de Esposende passa a ter mais um assinante em Apúlia, o meu conterrâneo e amigo, Senhor Eduardo Moreira de Melo, industrial.

O Eduardo Melo, e a esposa, D. Rosália, regressaram há pouco da Ilha da Madeira, onde passaram umas pequenas férias.

## DO CANADÁ

Vindos do Canadá, onde trabalham, estão entre nós, a passar férias, os jovens conterrâneos — Manuel e Filipe dos Santos Miranda Serra, e José Carlos Fradique Gonçalves Coelho, e a esposa, D. Laura Coelho.

Também cá, a passar férias em cada do «Tio Jorge», estão o João Pedro e a Ana Cláudia Fonseca da Cruz, de 11 e 6 anos, que fizeram a viagem do Canadá, sozinhos, ao cuidado de uma hospedeira do avião.

Por motivos óbvios foram estes dois juvenzinhos os «emigrantes» que o escrevinhadou destas linhas, mais gostou de ver.

## FALECIMENTOS

Faleceram em Apúlia, no mês de Julho, no dia 7, o Se-

nhor Boaventura Moreira Maia, viúvo de Beatriz Gonçalves Alvim.

Era filho de José Gomes Moreira e de Luzia Maria da Silva Maia, e natural de Apúlia, onde nasceu em 30 de Março de 1910.

No dia 22, e depois de prolongada enfermidade, faleceu a Senhora Maria Gomes Fradique, nascida em 13 de Junho de 1902.

Era natural de Apúlia, filha de Joaquim Gomes Tomé Júnior, e de Rosália Fernandes Fradique, e viúva de António Gonçalves Souto.

Em 30 do mesmo mês, faleceu a Senhora Maria Alice Veloso de Carvalho, solteira, nascida em Apúlia em 31 de Outubro de 1934, filha de Cândido José de Carvalho e de Elisa Lopes Veloso.

Ainda no mesmo mês, no dia 11, faleceu a Senhora Maria Alves Lima, solteira.

Nasceu em 30 de Junho de 1906, em Apúlia, filha de João Alves de Lima, e de Maria Ribeiro da Silva.

A todos os familiares, principalmente aos mais próximos, daqueles conhecidos e respeitados apulienses, apresenta este jornal e o seu representante em Apúlia, sentidas condolências.

## UMA INICIATIVA FELIZ



O POSTO DE ATENDIMENTO COM O DELEGADO REGIONAL E DIRECÇÃO GAIVOTA

Com a presença do Delegado Regional de Braga da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, Senhor Fernandes Dias, foi aberto oficialmente ao público um posto de atendimento, que aquela Delegação, com a colaboração da Associação Comercial e Industrial de Barcelos, e da Associação de Defesa do Ambiente de Apúlia (Gaivota) instalou na nossa praia.

A cerimónia, simples, apenas com a presença de alguns dirigentes da «Gaivota», teve lugar na manhã do último sábado, dia 3 de Agosto.

Este posto de atendimento, situado na parte sul do paredão, no redondo antes da se-

gunda «lingueta», está vocacionado, essencialmente, para servir emigrantes e seus familiares em férias, em assuntos importantes, como são os casos sobre incentivos financeiros e fiscais, oportunidades de negócios, formação profissional para jovens filhos de emigrantes.

A complementar aquelas informações, a cargo de pessoas devidamente preparadas, há à disposição dos interessados uma série de pequenos opúsculos, que tratam especificamente, as ajudas no apoio à Criação de Emprego e Formação Profissional, Moradas Úteis, Bilhetes de Identidade, Arrendamento, e Segurança Social.

ZENDINFORMÁTICA

CONTABILIDADE \* FISCALIDADE \* GESTÃO



# MAPFRE

## António Amaro Areias

*Mediador de Seguros*

*Deseja a todos os seus clientes  
ÓPTIMAS FÉRIAS*

Av. Valentim Ribeiro  
4740 ESPOSENDE

Telef. / Fax 961047

# MOTOCICLO ESPOSENDENSE

DE

## António da Costa Terra

**DESEJA BOAS FÉRIAS  
AOS SEUS ESTIMADOS  
CLIENTES E AMIGOS**

RUA 1.º DE DEZEMBRO — 4740 ESPOSENDE

# SE PROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza.



*Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.*

Rua de S. Miguel, 17/23  
Tel/Fax. 98 14 05 / 98 39 73  
Telemóvel: 0936 706848/0936 410395  
Apúlia — 4740 ESPOSENDE

**DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS  
BOAS E REPOUSANTES FÉRIAS**



# O MEU CONCEITO DE CENTRISMO

HANS KORBER — O PINTOR

Por Joaquim G. Enes

1. — Confesso com a máxima franqueza que, muito antes da sua queda, não alimentava já qualquer simpatia pela ditadura, ansiando ardentemente a restauração da democracia por vias incruentas.

Já em escritos anteriores me declarei *um pacifista*, profundamente avesso às máquinas de fazer as guerras, provocadoras da destruição e da morte, mas defensor intransigente da melhoria qualitativa e quantitativa das forças de segurança e dos meios ao seu dispor para uma protecção eficaz das pessoas e bens.

Mas vamos supor que, durante o consulado do Dr. Oliveira Salazar, se conjurou uma intentona para o seu derrube e, com ele, do regime que encarnava.

Os cabecilhas do movimento conhecedores, por um lado, do meu pacifismo e aversão ao uso das armas e, por outro, da minha hostilidade ao regime, persistiam mesmo assim em integrar-me na organização conspirativa.

Perante tal convite a minha decisão inabalável seria traduzida numa possível adereência ao movimento desde que fossem rigorosamente cumpridas duas condições:

— A de nunca me ser

exigido o uso de armas de qualquer natureza;

— A de que o movimento tinha de revestir-se de um carácter inteiramente incruento, mesmo com relação aos cabecilhas do regime derrubado.

— E se, em resposta, me fosse dito que a conjura pretendia eliminar fisicamente *um homem só*, precisamente o Dr. Salazar, que considero o arquitecto da ditadura e o responsável pelo atraso do nosso País em quase todos os domínios da actividade humana, *a minha atitude seria de total recusa, um não* muito firme em aderir ou colaborar com o movimento.

2. — Em nova suposição vamos partir do pressuposto de que, em Portugal, em dois períodos distintos e sucessivos, vão ocorrer duas intentonas vitoriosas e, em consequência, o poder vai cair primeiramente nas mãos de extremistas da direita e, depois, nas dos da esquerda.

A direita radical decide então eliminar fisicamente todos os comunistas e afins, a exemplo do procedimento de Hitler, o denominado flâgel de Satanás e Besta do Apocalipse, com relação aos judeus.

Pois, em tal hipótese, colocar-me-ia inteiramente ao lado dos radicais da es-

querda contra os da direita, procurando impedir o genocídio pretendido.

Com os radicais da esquerda a decidir o extermínio dos seus contrários da direita, a minha simpatia e solidariedade transferir-se-iam para os direitistas e conservadores, colocando-me a seu lado para evitar o extermínio.

3. — Tem-se dito muito nos últimos tempos estarem os conceitos de direita, centro e esquerda política muito esbatidos, sendo por vezes difícil extremar as fronteiras das respectivas posições.

Aos partidos políticos tem aplicação, certamente, a filosofia contida no seguinte verso encontrado algures:

«Entre o nome e o seu dono  
Não existe afinção.  
Há Brancas de alma negra  
E Rosas que urtigas são».

Parece evidente, porém que, pelo menos na sua génese, a designação de centrismo foi dada às organizações políticas representativas das opiniões médias, intermediárias entre o conservantismo dos partidos da direita e o radicalismo revolucionário dos da esquerda.

Os estados de alma atrás referidos para as hipóteses aventadas, representando

em espelho real dos meus sentimentos, parecem não oferecer dúvidas de representarem um autêntico centrismo, uma posição intermédia entre dois extremos, entre duas ideias opostas ou dois polos de conflito.

Todos os homens, apesar das suas diferenças religiosas, políticas, raciais e étnicas, deviam ser irmãos, uns dos outros e como tais viverem, só assim se adregando uma convivência social saudável entre todos e a criação de amplos espaços de solidariedade, de fraternidade, de tolerância e de partilha de bens materiais e espirituais.

4. — Não é fácil a vivência nesta situação de autêntico centrismo face aos radicalismos existentes.

Restringindo-me apenas ao campo político, estas posições intermédias talvez acabem por não agradar a nenhum dos polos do radicalismo e levar os cultores do centrismo a exclamarem com verdade, plagiando ou melhor adaptando uma frase célebre de D. Afonso de Albuquerque: «*mal com a direita por amor da esquerda, mal com a esquerda por amor da direita*».

Poder-se-à acusar a aposta neste conceito de centrismo de escopar objectivos muito limitados e valores feridos de mediania, muito distantes dos visados pelos partidos ditos radicais ou mesmo de franja.

O argumento pode conter algo de verdadeiro mas, mesmo assim, não altera minimamente o meu posicionamento no campo do centrismo pois, sem ele, sempre mais forte e actuante, a sociedade e as nações se degladiariam cada vez mais em lutas fraticidas sem qualquer sentido, tornando a vida humana praticamente impossível.

Afigura-se-me que o ditado latino — «*in medio est virtus*» — recolhe um correcto campo de aplicação nesta problemática.

Refira-se, por último, que o conceito de centrismo aqui timidamente a florado é inteiramente pessoal, não sendo bebido de quaisquer fontes e se revela muito distante dos padrões habituais.

E não se pretende com este escrito criticar ou elogiar qualquer uma das formações partidárias nacionais ou estrangeiras.



Mais uma vez a integrada nas Festas da Cidade em honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, o artista Korber expõe em Esposende.

Esta é a sua 11.ª Exposição que pode ser vista no Largo Rodrigues Sampaio, onde estão patentes cerca de 60 aquarelas cujo tema incide sobre Esposende, Braga, Porto, Vigo e o Minho.

Registe-se que este con-

ceituado Pintor já realizou 63 Exposições, sendo 52 individuais e 11 colectivas, não só em Portugal, mas também em Espanha e Alemanha.

Esta mostra vem decorrendo desde o passado dia 9 e pode ser visitada todos os dias até ao próximo dia 24.

«Farol de Esposende», felicita Hans Korber por mais esta iniciativa que enriquece a quadra festiva.

## «O RECADO»

Num destes dias, encontrava-me no Largo Rodrigues Sampaio, de frente para a Rua Direita, e dei comigo a pensar:

— Estes arranjos são recentes, não têm meia dúzia de anos, e no entanto os «cabecinhas pensadoras» deste burgo, esqueceram-se (aliás como a maioria dos «iluminados» deste país que estão em lugares de responsabilidade) dos cidadãos deste mundo, que deveriam estar em primeiro lugar no pensamento dos «arquitectos» de todas as obras públicas, e não só, mas que são completamente esquecidos; esses cidadãos são nem mais nem menos: Os deficientes.

É constrangedor observar que as Entidades responsáveis não tenham em mente a feitura de ligeiras rampas nos passeios nas entradas para as Ruas e Largos.

Os deficientes, devido às circunstâncias de assim o serem, vêm-se na contingência de trazer sempre alguém que os ajude a subir os carrinhos para os passeios; ou então pedem ajuda aos transeuntes, para que estes os ajudem a subir tais passeios. Felizmente ainda há almas caridosas nesta maculada sociedade.

Por isso cá vai: Aos responsáveis da Edilidade de Esposende, não custa nada mandar alguém executar as ditas rampas nos passeios desta cidade.

Se apregoam que Esposende é uma Cidade Moderna!? Pois então modernizem-se e façam as rampas, quer nos passeios, quer na «Casa Grande»; ou será que os deficientes não podem lá entrar?

Pelo menos agora remedeie-se o que deveria ter sido feito já há anos atrás.

L.R.



## ACRÓPOLE residencial

PARA AS SUAS FÉRIAS

**30 QUARTOS C/ BANHO,  
TV, AQUECIMENTO  
E TELEFONE C/ ACESSO  
À REDE DIRECTO**

PRAÇA D. SEBASTIÃO — TELEF. 96 19 41/2 - 96 42 37 — FAX 96 42 38  
4740 ESPOSENDE — COSTA VERDE — PORTUGAL

**ANUNCIE  
NO  
«FAROL  
DE  
ESPOSENDE»**

**ALUGA-SE**  
APARTAMENTO T2,  
MOBILADO, EM LISBOA,  
NA ZONA DE BENFICA.  
CONTACTAR PELO TELEF.: (053) 961964



## A QUINZENA

Nesta quizena, ou para sermos mais rigorosos, nas três semanas que mediaram o nosso último número e este em que agora escrevemos, ocorreram alguns factos que marcaram o nosso Concelho.

No entanto, quer se queira quer não, um sobressaiu de todos os outros: O regresso, a destempo, de Alberto Figueiredo à Presidência da Câmara.

O facto não seria, quanto a mim, relevante, se a retoma do cadeirão Presidencial não se desse envolvido num pomo de discórdia, entre o Presidente substituto e o Presidente efectivo.

Não deixa de ser caricato, e de uma elevada gravidade, a justificação apresentada por Alberto Figueiredo para o seu regresso à Presidência. Alegou na Comunicação Social: «... Tenho de regressar porque estão a gastar muito dinheiro, dinheiro que me custou a poupar...»

Ora bem, estas afirmações estão imbuídas de uma incomensurável gravidade, pois aponta Tito Evangelis-

ta como um gastador de dinheiros públicos. Perante o quadro que nos foi apresentado, algumas interrogações se colocam a todos os Municípios:

— Em que aspecto foi Tito Evangelista um gastador? Se usou, indevidamente, o dinheiro público, tal facto é ilícito e, como tal, sujeito a processo crime por peculato.

— Ou, pelo contrário, Alberto Figueiredo, utilizou esta Justificação como último recurso, visto não ter encontrado motivo plausível para o seu regresso antes de terminado o tempo de suspensão do mandato por ele solicitado?

São questões que pairam no ar, e que qualquer Município de bom senso exige que as mesmas sejam devidamente clarificadas.

Este terá sido um erro extremamente grave de Alberto Figueiredo, pois, a partir de agora, as «armas» estarão apontadas e irão exigir que denuncie, publicamente, as acusações de que foi alvo Tito Evangelista.

É certo e sabido que estes factos não poderão passar incólumes, quer da opinião pública, quer das Entidades competentes que terão de averiguar o que efectivamente se passou.

Em todo este imbróglio, parece-me que quem mais irá sair prejudicado será o Concelho, pois estas guerrilhas nunca serão benéficas.

Também me parece que quem mais irá sair «chamuscado», no final da contenda, será Alberto Figueiredo. A não ser que as suas palavras tenham fundamento e sejam devidamente demonstradas.

Quanto a Tito Evangelista, tem a «nuance» do tempo correr a seu favor. Ou seja, irá esperar que Alberto Figueiredo apresente as provas das afirmações que fez contra ele e, aí, se de facto não houver fundamentação credível, poderá dar a «estocada» final... E, quiçá, esta precipitação poderá ser o fim da carreira política de Alberto Figueiredo.

No entanto, para bem de todos os Municípios, será útil que toda esta «embrulhada» seja clarificada no mais breve espaço de tempo, pois é certo e sabido que enquanto duram estas «discussões» não se cumprem as mais elementares tarefas de uma Gestão Camarária.

Todos vamos ficar na expectativa desta novela que agora começou em Esposende, e que todos pensamos só existir na Câmara do Porto... Aguardemos os próximos capítulos, e talvez glosar um pouco com coisas muitos sérias.

L.R.

LEIA

E

DIVULGUE

FAROL DE ESPOSENDE

## A morte da Água

«Um dos passeios que mais gosto de dar é de ir a Esposende ver desaguar o Cávado. Existe lá um bar apropriado para isso. Um rio é a infância da água. As margens, o leito, tudo a protege. Na foz é que há a aventura do mar largo. Acabou-se qualquer possível árvore genealógica, visível no anel do dedo. Acabou-se mesmo qualquer passado. É o convívio com a distância, com o incomensurável. É o anonimato. E a todo o momento há água que se lança nessa aventura. Adeus margens verdejantes, adeus pontes, adeus peixes conhecidos. Agora é o mar salgado, a aventura sem retorno, nem mesmo na maré cheia. E é em Esposende que eu gosto de assistir, durante horas, a troco de uma imperial, à morte de um rio que envelheceu a romper

pedra e plantas, que lutou, que torneou obstáculos. Impossível voltar atrás. Agora é a morte. Ou a vida».

As palavras são de Ruy Belo e transmitem a magia de um lugar onde, desde 22 de Julho e até ao fim de Agosto, irá funcionar uma Biblioteca de Praia, na Praça do Farol, junto à Foz do Cávado. Esta Biblioteca é composta por livros especialmente seleccionados para as férias, do Romance ao Conto, à Poesia, aos livros para as crianças e jovens, à Banda Desenhada, aos Jornais e Revistas, etc.. A leitura é ao ar livre, na esplanada especialmente montada para o efeito ou em qualquer outro lugar da praia.

Esperamos, sinceramente, que aprecie esta nova Biblioteca.

## SEPRÖLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 983953 — Telef. / Fax. 981405  
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

O Jornal «Farol de Esposende n.º 128 de 19 de Agosto de 1996

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«APULIAUTO — REPARAÇÃO DE VEÍCULOS, LIMITADA»

N.º de Matrícula: 00757  
N.º de Inscrição: N.º 1  
N.º de Identificação de pessoa colectiva:  
N.º e data de apresentação: 12-96/07/18

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre PEDRO NUNO PORTELA VASQUINHO, casado com Carminha Amélia da Silva Catarino, na comunhão de adquiridos e VITOR MANUEL DA SILVA CATARINO, solteiro, maior, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma «APULIAUTO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS, LDA», e tem a sua sede na Rua da Fábrica, n.º 33, freguesia de Apúlia, e tem a sua sede na Rua da Fábrica, n.º 33, freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social.

Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste em «Reparação de veículos, comercialização de peças e serviços de venda de lubrificantes, combustíveis e outros produtos destinados a viação automóvel, comércio de electrodomésticos, aparelhos e utensílios eléctricos, material para instalações eléctricas, ferragens, produtos químicos, tintas, vernizes, produtos de higiene e limpeza.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais com o valor nominal de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Pedro Nuno Portela Vasquinho e Victor Manuel da Silva Catarino.

Art.º 4.º

1 — A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária a intervenção de ambos os gerentes.

3 — Nos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Art.º 5.º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; porém a favor de estranhos carecem e prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Art.º 6.º

Na hipótese de falecer ou ficar interdito por algum motivo qualquer sócio, a gerência da sociedade caberá ao sócio sobrevivente ou capaz.

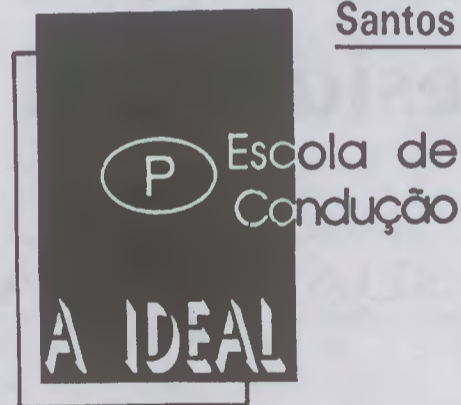
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

NUMERADAS DE FOLHAS UMA A FOLHAS TRÊS.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos vinte e três de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,  
Mário Neiva Losa

Santos & Companhia, Lda.



DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS  
BOAS E REPOUSANTES FÉRIAS

Rua dos Bombeiros Voluntários, B/C

Telef. 961695

4740 ESPOSENDE



# O MÉTODO COMPARATIVO EM SOCIOLOGIA

É vulgar definir-se Sociologia como a ciência dos factos sociais. Estes concretizam-se nas comunidades, nas relações de indivíduo para indivíduo, como partes da colectividade. Essas relações revestem características especiais pelos aspectos jurídicos a que estão sujeitas.

Assim, qualquer facto relacionado com o aparecimento do grupo ou com o seu funcionamento onde as pessoas se movem, tem de ser encarado como facto social. Embora de algum modo ligado ou contíguo ao facto histórico, não pode confundir-se com ele.

Por o facto social apresentar características próprias é que a sociologia é uma ciência independente da História ou Psicologia, apesar dos muitos contactos que tem com cada uma destas ciências.

Quando se diz, Eça de Queirós publicou «Os Maias» para mostrar e criticar a corrupção e venalidade da alta burguesia e política do seu tempo, da cidade de Lisboa, estamos a referir-nos a um facto histórico, particular, que pode ser descrito com todos os pormenores, mas as determinantes que levaram à composição do livro pertencem já à área da Sociologia.

A História enquadró o facto nas suas circunstâncias espacio-temporais, individualizando-o, ao passo que a Sociologia abstraiu das circunstâncias.

Basta um indivíduo entrar em qualquer agremiação para contrair obrigações que fogem ao estatuto do indivíduo porque alheias ao motivo ou circunstâncias que determinaram a sua entrada na colectividade.

Peter Worsley cita a este propósito um exemplo sintomático: «o sexo, diz ele, é um facto natural, mas o género é um facto social» e explicita o seu pensamento com palavras de Simone Beauvoir: «uma pessoa não nasce mulher; tornou-se mulher. Não há qualquer destino biológico ou económico que determine a configuração que o ser humano feminino toma na sociedade; é a civilização no seu conjunto que produz essa

criatura intermédia entre o macho e o eunuco, que é indicada como Feminina». As diferenças de comportamento são determinadas pela sociedade. É a natureza do facto social que caracteriza a sociologia e a torna distinta da história e de outras ciências humanas com quem mantém laços de estreito parentesco, já que dum modo ou de outro estudam comportamentos humanos.

O objecto específico da Sociologia é diferente, embora as fronteiras entre a História e a Sociologia nem sempre sejam bem claras e definidas.

Ao sociólogo interessa o comportamento do indivíduo como integrante dum grupo, e do grupo como entidade diferente do indivíduo.

Não é o acto ou facto em si, mas sim «as regularidades e padrões significativos detectados no comportamento do indivíduo que nos permitem considerá-lo como exemplo típico de outros que foram socializados de modo semelhante que tiveram exemplo de vidas paralelas ou que pertencem a grupos mais idênticos».

O método é essencialmente indutivo, visto ser uma ciência de observação em que a investigação e interpretação dos factos desempenham papel determinante.

A investigação pode ser feita directamente através de inquéritos ou estudos etnográficos, ou indirectamente através da História. O inquérito, hoje tanto em voga nas sociedades modernas, faz-se por sondagens à opinião pública incidindo sobre os factos importantes da sociedade ou sobre os problemas mais candentes no momento das sondagens, podendo revestir aspectos quantitativos ou qualitativos.

A interpretação dos factos baseia-se em, hipóteses; mas como eles não podem ser repetidos dentro ou fora dos laboratórios, o sociólogo vê-se obrigado a utilizar o método comparativo, de algum modo equivalente à experimentação em físico-químicas ou à analogia em história. É

aqui que a história, a etnologia ou a antropologia têm um importante papel e capital importância para o sociólogo como fontes fornecedoras de dados que ele possa comparar através das características comuns ou diferentes encontradas.

«Comparando, diz A. Saraiva, o Japão anterior a 1868 com a Europa medieval, verifica-se que uma mesma forma de economia (agrária e fechada) condicionou uma mesma estrutura social e política — o Feudalismo. E que a abertura das duas economias ao grande comércio (Cruzadas na Europa, a intervenção estrangeira no Japão) determinou em ambos os casos, novo tipo de civilização — Burguesa e Urbana — com consequente desaparecimento do velho feudalismo, aristocrático e rural».

É, contudo, a estatística a melhor e maior fornecedora de fontes comparativas para o sociólogo, pois permite verificar variações correlativas nos factos apresentados e determinar as causas dessas variações, possibilitando o estabelecimento de leis que as fundamentam. Sendo as estatísticas de grande valor para o sociólogo, devem, contudo, merecer-lhe particular atenção quando se trata da sua interpretação. O sociólogo nunca pode esquecer que todo o facto social está sujeito a uma grande complexidade, dadas as circunstâncias da sua actualização. Tendo a interpretação do significado dos factos muito de subjectiva não é raro a mesma estatística dar origem a interpretações muito diferentes.

R.R.

O Jornal «Farol de Esposende n.º 128 de 19 de Agosto de 1996

## CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«A.J.N — CONSTRUÇÕES, LIMITADA»

N.º de Matrícula: 00468  
N.º de Inscrição: N.º 2  
N.º de Identificação de pessoa colectiva: 502 637 730  
N.º e data de apresentação: 22-96/05/29

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 5 000 000\$00 para 8 000 000\$00, com o reforço de 3 000 000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o contrato da sociedade quanto ao seu artigo 3.º o qual passa a ter a seguinte redacção:

### ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, é de OITO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de quatro milhões de escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Albino Jorge Neiva e Ramiro Neiva de Lemos.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos vinte e três de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,  
Mário Neiva Losa

**Foto Bogo**  
de Carlos A. P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias — revelações de filmes — reproduções preto e branco e passes rápidos.

Av. da Praia, 19 • Telef. (053) 98 22 54 • APÚLIA • 4740 ESPOSENDE

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ISABEL PAULA ABREU LIMA GONÇALVES, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula: 00756  
N.º de Inscrição: 01  
N.º de Identificação de pessoa colectiva:  
N.º e data de apresentação: 08-96/06/27

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º AJUDANTE, CERTIFICA, que entre ANTONIO PAULO PENETRA GONÇALVES e mulher ISABEL PAULA ABREU DE LIMA GONÇALVES, casados no regime de comunhão geral, residentes na Rua São José freguesia de Fão concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

### ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «ISABEL PAULA ABREU LIMA GONÇALVES, LIMITADA» tem a sua sede na Rua Vasco da Gama, da cidade de Esposende.

2 — A sociedade por simples deliberação da gerência, poderá transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, filiais ou qualquer outro tipo de representação, em qualquer parte do território nacional.

### ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste em «Comércio de artigos de vestuário e criação de moda».

### ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma com o valor nominal de quatro milhões quinhentos e cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Isabel Paula Abreu de Lima Gonçalves e outra com o valor nominal de quatrocentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio António Paulo Penetra Gonçalves.

### ARTIGO 4.º

1 — A sociedade é administrada e representada apenas pela sócia Isabel Paula Abreu de Lima Gonçalves, desde já designada gerente.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária a intervenção da gerente.

### ARTIGO 5.º

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livremente permitida; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

### ARTIGO 6.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições a estabelecer em assembleia geral.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 10 de Julho de 1996.

O 1.º AJUDANTE,  
Mário Neiva Losa

**EDIFÍCIO PINHAIS DE OFIR**

**Apartamentos de Qualidade c/ piscina**

T1 • T2 • T3

COMERCIALIZAÇÃO EXCLUSIVA DE:

**AM** 961117  
LIC. Nº 458 AMI  
AV. MARINHO AV. VALENTIM RIBEIRO - ESPOSENDE

**822233**  
LIC. Nº 234 AMI  
AV. D. NUNO ALVARIS PEREIRA - BANCLOS

STAND DE VENDAS NO LOCAL  
**983733**

Na estância mais famosa do Norte de Portugal, e abrigado pelo frondoso PINHAL DE OFIR, acaba de nascer um novo edifício de APARTAMENTOS construído com a mais alta qualidade e equipados com; -Vidro duplo -Vidro porteiro -Pavimentos em carvalho e mármore -Fogão de sala em todos os apartamentos -Pré-instalação de aquecimento central -Lugar de garagem -Antena parabólica -Piscina.

Esperamos a sua visita em qualquer dia da semana, incluindo sábados, no n.º Stand de Vendas, (à entrada de Ofir siga as placas indicativas).

1976 / 1996

20 anos

**OS OURIVESARIA SUIÇA**

**A melhor opção!**

**Comércio de Ouro, Prata e Relógios**

Rua 1.º de Dezembro, 35 - Telef. 961791 — 4740 Esposende



## O MEU CANTINHO

## PRÁ CÁ DA PONTE

## COISAS DE FÃO E... NÃO SÓ

Por Barra Reis

«Abriu-se a Porta Nobre do Mosteiro Domingo. Maio Lindo, altaneiro...»  
(Querubim Evangelista) in FÃO

Invocando a — Clara Visão — do saudoso conterrâneo Querubim Evangelista, vou dedicar este «Meu Cantinho» à recente procissão do — SENHOR DE FÃO — do Senhor Bom Jesus de Fão, sem dúvida o orgulho máximo dos fangueiros.

Não há dúvida que determinada magia existe naquela Veneranda Imagem, naquela Imagem que nos atrai, que nos prende, que nos transporta para regiões etéreas e nos leva a profundas contemplanções, onde o mundo se parece transformar e o nosso espírito, a nossa alma encontra, por fim, aquele repouso, aquele bem estar que a sociedade nos nega a cada momento.

O — SENHOR DE FÃO — o Bom Jesus dos Milagres, aquele SENHOR para quem apelamos a cada momento e que, quantas vezes, pela calada da noite, vejo da minha janela, os seus devotos, de joelhos, arrastarem-se a caminho do seu mosteiro, pagando promessas e, quantas vezes, em momentos difíceis da vida implorar seu generoso auxílio para as suas aflições.

Pois, «O SENHOR DE FÃO» em 5 de Maio último safu do seu mosteiro em visita ao seu povo, e a sua saída opera uma completa transformação no nosso dia a dia.

Precedida de novenas, com grande assistência, ninguém deixa de trabalhar dia e noite em serões contínuos que vão pela noite dentro, preparando os moldes e esfolhando as flores para com as suas pétalas se fazerem esses lindíssimos tapetes, executados com perfeição, pelas ruas onde irá passar a Veneranda Imagem.

Raras são as vezes que os meus 85 anos viram o — SENHOR DE FÃO — nas suas ruas, nas ruas deste velho burgo fangueiro.

De facto, segundo a velha tradição, era vista nas nossas ruas, nos momentos difíceis do nosso povo. Dizem que saiu aquando da peste bubónica, quando da *influenza*, a gripe espanhola, que também me atingiu, em 1919 quando no final da 1.ª grande guerra, em 1923, quando foi adiada para Setembro a Romaria do *Senhor de Fão*, devido a uma intervenção cirúrgica do seu Juiz da Irmandade, Dr. Henrique Barros Lima, grande benfeitor da Irmandade, o qual foi recebido festivamente quando do seu regresso do Porto, do Hospital do Carmo. Tendo presidido à procissão, nos fins do mês de Setembro, acabou por falecer em Esposende, em casa de sua mãe, Exma. Senhora D.ª Amélia Barros Lima, nos primeiros dias de Outubro, o que levou o povo de Fão, na sua máxima força, a tomar parte no funeral do seu grande médico e grande amigo dos pobres.

A Veneranda Imagem voltou novamente às nossas ruas quando da celebração do 8.º centenário do nascimento de Portugal, em 1140 e os 300 anos da nossa independência em 1640. Nessa data fazíamos parte da Mesa da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus de Fão e foi nessa altura que sob uma avalanche de entulho descobrimos, o velho cruzeiro mutilado, na parte exterior do adro-lado nascente. Tendo sido restaurado, levando uma nova coluna bem como nova cruz foi colocada na parte central da Alameda e, mais tarde, colocado onde ainda hoje se encontra, a pedir mais uma mudança definitiva.

Também quando dos movimentos de independência de Angola, suplicando-lhe a paz saiu do seu mosteiro em magestosa procissão levada a efeito pelo saudoso Diamantino.

Finalmente, no ano corrente, saiu o — SENHOR DE FÃO — ; não conhecemos qual o pretexto. Seria em homenagem às Senhoras Festeiras, algumas das quais assinaram um pedido de mutilação do seu património, da sua Alameda?

Vamos procurar saber quanto mais que nos dizem que foi estabelecido um período de seis anos para ele sair. Mas onde está isso escrito?...

A saída da Veneranda Imagem, nas visitas ao seu povo, segundo a tradição, deve ter uma finalidade, uma finalidade que a Mesa veja devidamente fundamentada. O resto é música celeste... tal como a da mulherzinha das *Pedreiras* que encontrou o braço do Senhor. Segundo elementos que possuímos, encontrados no arquivo do nosso antepassado Manuel Pinto de Amorim Campos, desde a Barrosa ao Rego da Cruz tudo era pinhal intenso tendo um ciclone por volta de 1894-1895 tudo derrubado e atingido determinadas casas tal como a dele, onde hoje habito e onde se verificam os sinais do abalo.

Foi também nessa data que lhe foi concedida a licença para a construção do «Chalet», ponto fundamental de Fão.

Passemos, agora, à recente procissão e a um certo número de considerações que necessitamos de abordar.

Tal como escreveu Querubim Evangelista «Abriu-se a Porta Nobre do Mosteiro». Os repiques festivos ouviam-se e os foguetes e girândolas rebentavam.

O SENHOR saiu sob determinada neblina que nos chegou a assustar.

Dois cavalos da G.N.R. montados por dois guardas em grande estilo abriram a procissão, logo seguidos pela fanfara dos nossos bombeiros e corpo activo em marcha impecável.

Vinham os anjinhos, muito figurado e muitos bons Jesus. Varandas engalanadas com ricas colchas donde caíam torrentes de flores sobre o BOM JESUS conduzido pelos irmãos e devotos enquanto o povo ajoelhava e chorava à sua passagem. Sob o pálio, ladeado pelas respectivas lanternas, seguia o nosso Prior conduzindo o Santo Lenho e atrás do mesmo senhoras que constituíram a Comissão das Festas bem como as Exmas. Autoridades, e, como sempre, muito povo, tendo a Veneranda Imagem recolhido ao seu mosteiro, ao findar da tarde, no meio da grande alegria dos que tiveram a felicidade de assistir a este grandioso acto de Fé.

Ao findarmos esta ligeira reportagem .. esta procissão, não poderemos deixar de focar uma série de considerações que, para determinada gente, nos vai chamar espírito de contradição. Estamos de acordo, uma vez que nunca alinhámos com aqueles que só se sentem bem quando recebem elogios, quantas vezes com segundo sentido e como perfeito só Deus, eis os motivos das minhas considerações.

Não sei qual o motivo da presença da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, sobre tudo, com a sua insígnia. Lá com uma representação concordamos, tanto mais que se tratava duma festa com alegria. A Santa Casa tinha, in illo tempore, as suas funções, ou seja, acompanhar os seus irmãos nos funerais, organizar as procissões da Semana Santa (Endoenças) bem como a procissão de S. Francisco e de Passos, além da procissão dos Fiéis Defuntos acompanhada pela Irmandade das Almas e nada mais.

Porque motivo foram de opas pretas os homens do pálio quando este tem uma confraria e as suas opas vermelhas? Não será assim Senhor Prior? A Real Irmandade do Senhor de Fão muito bem representada, sobretudo em grande número, com as prespectivas opas, que foram distribuídas, como? Foram distribuídas devidamente? Foram enviadas a todos os irmãos? Não se pode julgar ou pensar pelos outros. quem não gostaria de ir acompanhar o Senhor Bom Jesus? Eu, por exemplo só por milagre, contudo teria um representante...

Quanto ao figurado, o Rufino só, não poderá controlar uma procissão e há necessidade de se escolherem indivíduos que sirvam de guias afim de se manter determinada unidade.

Algo mais poderíamos dizer: porém, vamos guardar para a apreciação da Romaria do Senhor de Fão, agora dividida em ROMARIA e Festas da Vila, segundo verificamos e cujo cartaz deixou muito a desejar.

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 128 de 19 de Agosto de 1996

## CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«NUNES DA SILVA, JÓIAS, LIMITADA»

N.º de Matrícula: 00632

N.º de Inscrição: N.º 2

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 503 305 138

N.º e data de apresentação: 08-96/07/04

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 1 000 000\$00 para 20 000 000\$00, com o reforço de 19 000 000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o contrato da sociedade quanto ao artigo 5.º o qual passa a ter a seguinte redacção:

## ARTIGO QUINTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de VINTE MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de dez milhões de escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios João Maria de Sousa Nunes da Silva e Lídia da Silva Moura da Rocha Nunes da Silva.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e três de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,  
Mário Neiva LosaTribunal Judicial de Esposende  
ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor Maria da Conceição Barbosa de Carvalho, Juiz de Direito neste Tribunal faz saber que nos autos de carta precatória emergente dos autos de execução sumária n.º 82/A/933 do Tribunal Judicial de Caminha com o n.º 403/96, da segunda secção deste Juízo, em que é executado ABÍLIO DO MONTE, Ld.ª, com sede na rua Cidade do Porto, 18-3.º Esq.º-Póvoa de Varzim, foi designado o dia 27 DE SETEMBRO, pelas 14.30 horas, para a PRIMEIRA praça neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do(e) MAIOR(do) valor indicado no auto de penhora.

Bens a arrematar: — VERBA N.º 1: — Mato, sito em Barraca, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, com a área de 5.940 m2, a confrontar a norte, sul e poente caminho, a nascente José Martins Silva e outro, descrito na Conservatória do Registo Predial no n.º 1990-Marinhãs e descrito na ma-

triz predial rústica sob o n.º 330, com o valor patrimonial de 4.950\$00 VERBA N.º 2: — Pinhal, mato, pastagem e cultura de regadio, sito em Barraca, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, com a área de 164.130 m2, a confrontar a norte e sul Herdeiros de António Alves Ribeiro e outros, nascente limites da freguesia e poente, caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 2088 —Marinhãs e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 334, com o valor patrimonial de 116.730\$00, que se encontram em poder de José Fernandes Ribeiro, residente no lugar de Outeiro — Belinho — Esposende.

Data 12 de Julho de 1996.

O Juiz de Direito,  
Dr.ª Maria Conceição  
Barbosa CarvalhoO Funcionário,  
a) Raul Alves  
de Matos Ferreira

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 128 de 19 de Agosto de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Julho de 1996, exarada a fls. 72, do livro n.º 34-D, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação por usucapião, na qual EDUARDO JOSÉ ALMEIDA, casado, residente na Rua do Cruzeiro, da freguesia de Apúlia, deste concelho, na qualidade de procurador de: ANTÓNIO CATARINO GOMES RIBEIRO e mulher ONDINA REGADO DE ALMEIDA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Ontário, Canadá, DECLAROU:

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por horticola, sito no lugar de Areia, da mencionada freguesia de Apúlia, com a área de setecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com regato de águas bravas, do nascente com Olinda Costa Veloso e do poente com João Cândido Costa Veloso, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3601, com o valor patrimonial de 16.287\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, os seus representados não possuem título formal que lhe permita registar na

competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel da Costa Veloso, divorciado.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, vinte e três de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

A 1.ª Ajudante,  
Maria Emília da Silva Freitas  
Pereira Amorim



# UMA FAMÍLIA EM PASSEIO IMPETUS PORTUGAL — TÊXTEIS, S.A.

PATROCINA A.D.E.



Mais de 50 elementos de uma família tradicional daqui de Esposende, decidiram reunir-se e organizar mais uma vez uma excursão, desta feita com destino à Senhora dos Remédios, em Lamego. A «capitanear» toda esta vasta equipa de filhos, noras, genros, netos, bisnetos e alguns vizinhos, estava a matriarca Tia Carolina (Nunes Novo), viúva do conhecido Sr. Virgílio Santos,

conceituado industrial de marcenaria.

Logo pelas nove horas da manhã lá partiu o autocarro pilotado pelo Eduardo Eiras que nos levou pelas bonitas margens do Douro acima, durante toda uma esplendorosa manhã. Chegados à Senhora dos Remédios a comitiva abandonou à sombra das frondosas árvores e manducou do farnel que levava. Jogou-se a sueca, o dominó, as copas e a malha. Visitou-se o bonito Santuário da Senhora dos Remédios e lá pelas cinco da tarde, rumamos à Régua e Mesão Frio onde nos deslumbramos com a paisagem. Paragem obrigatória antes de Amarante, onde se tencionava «lanchar»... mas o merendeiro foi outro, tendo servido para afinar as cordas... vocais.

Em Amarante, não fomos ao S. Gonçalo, porque havia obras na estrada. Decidiu-se aproar a Penafiel onde depois

de várias tentativas de afinação de vozes e violas, acampamos no alto da Senhora do Sameiro, com o Sol já a esgueirar-se para lá dos montes.

Comeu-se. Muitos turistas por ali faziam o mesmo. Só que não tinham a alegria e boa disposição apanágio deste grupo que para além de familiar era esposendense.

Violas nas unhas e vai de atacar o «Esposende, terra formosa», o Alecrim, A Vareira, e outras cantiguinhas «sopradadas» por tenores como o Sampaio ou o Néca sob a batuta do maestro Zé Novo.

Para remate, todo o mundo em fila para a camioneta, entoando novamente o nosso hino: «Ó Esposende, terra formosa»...

Tudo a correr bem, até que chegados a meio da ponte «internacional» todos se levantaram para avistar a nossa terra, já com saudades da fresquinha que nos havia feito falta durante todo o dia.

E mais uma vez lá se cantou a plenos pulmões — «Ó Esposende terra formosa!...»

— Só o Rafael, o filho do Rique e neto do António Jorge, é que não alinhou na cantoria, pois vinha a dormir como um pato, depois de ter comido um gelado «de quilo» e chateado os pais que lho quiseram dar e ele não quis da primeira vez!

Para o ano há mais, não é Manel Passos?!



IMPETUS será o nome que a equipa senior da A.D.E., a militar na II divisão B do futebol nacional, divulgará durante dez meses, em dezoito localidades deste País, nomeadamente nos distritos de Braga, Viana do Castelo, Porto, Aveiro, Viseu e Vila Real, no decorrer do respectivo campeonato, cuja primeira jornada está agendada para o dia 1 de Setembro.

Com efeito, e mais uma vez dando provas inequívocas de apoair e colaborar com as instituições concelhias, a IMPETUS PORTUGAL — TÊXTEIS,

S.A. aderiu à solicitação dos responsáveis da A.D.E. no sentido de poder patrocinar as camisolas da sua equipa principal. Assim, na sequência das boas relações existentes entre as partes e do aberto espírito de mecenagem, foi assinado um contrato de protocolo no qual aquela conceituada empresa nacional assumiu colaborar com o clube mais representativo do Concelho, no âmbito do desporto-rei.

Na fotografia vê-se a Ex.ma Sr.ª D. Maria Emília Figueiredo, sócia-gerente da sociedade, ladeada pelo Presidente da

Comissão Directiva e pelo Chefe do Departamento de Futebol da A.D.E., respectivamente João Carvalho e Miguel Silva, no acto de assinatura do contrato, testemunhado pelos atletas Nelson, Paulo Andrade, Rui Barbosa, Mário e Abel Soares.

Depois deste excelente resultado conseguido pelo responsáveis da A.D.E., com a colaboração da IMPETUS PORTUGAL — TÊXTEIS, S.A., só resta esperar que a equipa de futebol dê sequência em campo ao êxito agora conseguido.

## DR.ª ISABEL MOREIRA

### NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição;
- Diabetes;
- Doenças Cardiovasculares
- Doenças Gastrointestinais;
- Grávidas, Aleitantes, e Crianças;

### CONSULTÓRIO:

Clinica Sr. da Cruz Tel. 824712  
Barcelos  
Cruz V. Portuguesa Tel. 963113  
Esposende  
Hospital de Fão/Tel. 981306/Fão

## Quinta da Barca um conceito singular de vida... em Esposende...

*Venha conhecer como vai ser bom viver nos apartamentos do Edifício da marina, no condomínio fechado da Quinta da Barca, em Esposende...*

*Com a mesma qualidade das moradias já construídas, e rápido acesso à ICI, a Quinta da Barca oferece-lhe ainda infraestruturas(\*) de lazer de que já pode disfrutar: ténis desportos no rio e brevemente golf e piscinas...*

também para clientes especiais a quem oferecemos as casas



Fotos tiradas no local



Ténis  
Golf  
Piscinas  
Marina  
Parque Infantil  
Serviço de limpeza  
Jardinagem



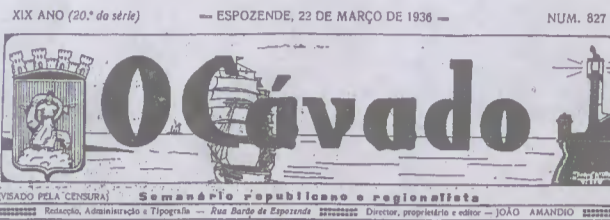
\* Estas infraestruturas não fazem parte do custo do condomínio.



# A GUERRA CIVIL DE ESPANHA NA IMPRENSA ESPOSENDENSE (1)

*Há circunstâncias na vida que é impossível executar uma ordem, por muito altamente colocada que esteja a personagem que a deu.  
É desobedecendo que o homem se civiliza.*

Buenaventura Durruti, metalúrgico anarquista, Barcelona, Julho de 1936



## INTRODUÇÃO

Fez 60 anos no passado dia 17 de Julho a eclosão da Guerra Civil de Espanha. Os combates — originados por um golpe militar de extrema-direita dirigido contra o governo republicano da Frente Popular saído das eleições de Fevereiro de 1936 — durante quase 3 anos e provocaram um milhão de mortos.

A internacionalização do conflito foi imediata: logo nos primeiros dias, Salazar, Hitler e Mussolini rivalizaram no apoio militar aos golpistas; em reacção, começaram também a chegar, aos milhares, os voluntários internacionais para a defesa da República Espanhola.

Em Portugal, a proximidade dos acontecimentos contribuiu para que estes fossem particularmente sentidos por todas as camadas da população. São hoje bem conhecidas as tristes façanhas de fascistas portugueses que se dedicaram apaixonadamente à caça dos republicanos espanhóis refugiados no nosso solo, para depois os entregarem na fronteira onde tinham à sua espera a tortura e o fuzilamento. Mas, felizmente, começam também a ser revelados os numerosos casos de outros portugueses\* que, ludibriando a vigilância da PIDE e das forças policiais, adoptaram furtivos espanhóis, escondendo-os e alimentando-os, às vezes, durante meses a fio.

E em Esposende? Qual terá sido o grau de envolvimento das autoridades e da população esposendenses na guerra que grassava no país vizinho?

A resposta a estas perguntas exigirá, sem dúvida, a organização de uma exaustiva recolha de documentos e, principalmente, de testemunhos de todos aqueles que, dum forma ou de outra, tiveram algo a ver com o conflito: gente que aí foi «apanhada» pelos primeiros tiros, que eventualmente tenha combati-

do por qualquer das facções, etc. etc. Não é esse o propósito deste trabalho. Tudo o que se pretende, nesta fase, é revelar alguns relatos jornalísticos que testemunham o envolvimento da imprensa esposendense da época e, através deles, fornecer uma ideia (ainda que muitíssimo incompleta e parcelar) acerca das repercussões dos acontecimentos no nosso concelho.

\*Alguns eram opositores ao regime salazarista, mas a maioria era gente comum cuja consciência obrigava ao cumprimento deste dever de solidariedade.

## A IMPRENSA ESPOSENDENSE EM 1936

A comunicação social da Esposende de então reduzia-se a dois semanários: O ESPOSENDENSE e O CÁVADO. O primeiro jornal publicava-se ainda sob a direcção do fundador, Silva Vieira, que haveria de falecer em 1940. Saía aos sábados, estando a redacção e a administração situadas na rua Veiga Beirão, hoje designada 1.º de Dezembro. Também na vila, mas na rua Barão de Esposende, era editado aos domingos O CÁVADO, sob a direcção de João Amândio, que o fundara em 1917. A completar este quadro, refira-se a existência do semanário bracarense de índole religiosa, A CRUZADA, que editava uma página regional de Fão, sob a direcção do Prior António Alves Nogueira.

Para melhor compreensão da sua cobertura do conflito espanhol, é importante recordar a filiação político-ideológica destes periódicos.

Muito interessante é o caso de O ESPOSENDENSE. Fundado em 1886, em plena monarquia, foi durante muito tempo o órgão concelhio do Partido Progressista, onde se filiava o Padre Manuel Giesteira e a maioria dos políticos esposendenses de então. Con-

vertido ao republicanismo, tornou-se em 1913 no jornal do Partido Evolucionista (de António José de Almeida), o mais conservador dos partidos republicanos e inimigo acérrimo do Partido Democrático de Afonso Costa. Sidonista em 1918, O ESPOSENDENSE recebeu com indistinto júbilo a proclamação da Monarquia do Norte, o que lhe valeu alguns meses de suspensão. O advento do fascismo fez dele o jornal da situação, características que manteve até ao seu desaparecimento em 1945.

O seu rival, O CÁVADO, era pelo contrário o jornal do Partido Democrático, o que (após 1926) lhe trouxe alguns dissabores com a censura. Em Dezembro de 1933 foi-lhe mesmo imposta uma suspensão por 30 dias. Estes percalços condicionaram a posterior evolução do semanário, que se foi gradualmente adaptando ao regime, nomeadamente através da inclusão, como colaboradores destacados, de declarados salazaristas — caso de Mário Gonçalves Viana ou de Abel Varela e Seixas. Assim, nos anos cinquenta, após a morte de João Amândio, O CÁVADO só com muito boa vontade poderia ser ainda considerado afecto à oposição ou, sequer independente relativamente ao regime. No entanto, conforme este estudo permitiu constatar, já durante os três anos do conflito espanhol se podia antever a irreversibilidade dessa evolução ideológica do jornal.

## DAS ELEIÇÕES DE FEVEREIRO AOS PRIMEIROS COMBATES

Na sua obra «Salazar e a Guerra Civil de Espanha», o historiador César Oliveira recorda:

*A imprensa portuguesa, em meados dos anos trinta, fosse qual fosse a sua origem, natureza e orientação político-ideológica, ou reflectia, directa ou indirectamente, as posições das autoridades do Estado Novo, ou estava impedida de publicar matérias que de algum modo pudessem contraditar aquelas posições.*

Ora, no primeiro caso situava-se O ESPOSENDENSE (e, em menor grau, A CRUZADA); no segundo, pelo menos inicialmente, O CÁVADO.

Assim, da parte do semanário de José da Silva Vieira foi notória a hostilidade com que comentou as acções — aliás, muito moderadas — do governo da Frente Popular, saído das eleições de 16 de Fevereiro de 1936. Logo em 21 de Março, surgem as primeiras queixas contra os sindicatos espanhóis que (supostamente)

estariam a tirar o emprego aos nossos emigrantes. No número de 4 de Abril, realce especial é dado à instabilidade social e política no país vizinho, atribuindo-se obviamente todas as culpas ao governo das esquerdas. Em contraponto, O CÁVADO de 12 de Abril destacava declarações do líder da CEDA, o partido católico, Gil Robles, desmentindo as simpatias monárquicas e pró-fascistas de que era acusado — um pouco na mesma senda, o diário oposicionista lisboeta REPÚBLICA procurava sossegar também os seus leitores.

Em Maio, prosseguiu a escalada da violência política em Espanha. No dia 23, O ESPOSENDENSE transcrevia partes do discurso apocalíptico proferido nas Cortes de Madrid pelo político monárquico Calvo Sotelo, enquanto no dia seguinte, pela pena de Mário Gonçalves Viana, O CÁVADO punha de sobreaviso os seus leitores relativamente às ideias socialistas, questionando a própria igualdade perante a lei.

A 17 de Julho dá-se a sublevação do general Franco nas Canárias e em Marrocos, seguido a 18 e a 19 pelas guarnições militares da maioria das cidades espanholas. Em resposta, os partidos de esquerda e as organizações operárias anarquistas e socialistas proclamam a greve geral, lançando-se (praticamente desarmados) no assalto às casernas. Nas maiores cidades — Madrid, Barcelona, Valência, etc. — os trabalhadores saem vitoriosos e sufocam a rebelião militar; noutras, como Sevilha, Vigo ou Saragoça, os golpistas vencem a resistência operária e procedem a uma repressão impiedosa e indiscriminada que, só na primeira semana, terá feito dezenas de milhar de mortos.

É, por isso, compreensível que as primeiras notícias tenham horrorizado os próprios partidários do Estado Novo, por chocarem com os nossos brandos costumes. Só assim se entende que O ESPOSENDENSE não tenha de imediato exultado com as novas da sublevação militar — apenas a 1 de Agosto se lhe refere e ainda com algumas cautelas. Quanto a O CÁVADO, dedicou-lhe uma breve nota no número de 26 de Julho, em que — sem tomar partido por qualquer dos lados — formula votos pelo restabelecimento da paz.

Veremos em próximo artigo como rapidamente se modificou, em ambos os semanários, a atitude para com os acontecimentos na terra de Cer-

(continua)

José Rodrigues Ribeiro

## ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPOSENDE

Alguns órgãos de Comunicação Regional e Nacional têm divulgado notícias sobre a já conhecida situação da Escola Secundária Henrique Medina, assunto por nós referido no número 126, de 11 de Julho.

Depois dessa data, e de concreto, o que podemos informar é que a família Rosas, que foi proprietária do terreno e, por decisão do Supremo Tribunal de Justiça, continua a sê-lo, mandou colocar uns pequenos pilares ao longo da abertura nascente, junto à Av. Dr. Henrique Barros Lima, colocação essa que, certamente, tem objectivos que não os de servir para ornamentação da entrada do estabelecimento de ensino.

As «obras» de uma hipotética vedação pararam, tendo sido vistos, durante alguns dias, agentes da G.N.R., aparentemente de vigilância, talvez no sentido de evitar intervenções indesejadas.

Entretanto, podemos constatar que os Serviços da Escola funcionam com toda a normalidade, apesar de nos primeiros dias deste mês terem sido ligeiramente perturbados, com a hipótese de uma possível vedação do acesso ao interior da Escola.

Esperamos que impere o bom senso em todo este processo e que o próximo ano escolar, que se iniciará a 2 de Setembro, logo seguido do novo ano lectivo, não seja minimamente afectado por um diferendo entre o Estado (Ministério da Educação) e a família Rosas.

Seria lamentável que mais de 1.700 alunos, estudantes nesta escola no ano lectivo 96/97, cerca de 170 professores, 50 funcionários e toda uma comunidade escolar do concelho de Esposende, da qual fazem parte, obviamente, os Encarregados de Educação, fossem altamente prejudicados por um simples vício de forma que já tem 18 anos!

Aguarda-se a melhor decisão por parte das entidades intervenientes: Tribunais, Ministério da Educação, Câmara Municipal e família Rosas

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 128 de 19 de Agosto de 1996

## Tribunal Judicial de Esposende

### ANÚNCIO

#### 2.ª Publicação

O Doutor Maria da Conceição Barbosa de Carvalho, Juiz de Direito neste Tribunal faz saber que nos autos de carta precatória emergente dos autos de execução sumária n.º 121/93 da 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível de Viana do Castelo com o n.º 273/96, da segunda secção deste Juízo, em que é executado CONFECÇÕES MABRIC, LD.ª, com sede no Lugar de Abelheira — Marinhas — Esposende, foi designado o dia 23 DE SETEMBRO, pelas 14.30 horas, para a SEGUNDA praça neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior lance

oferecido acima do(e) META-DE(do) valor indicado no auto de penhora.

Bens a arrematar: — móveis diversos, que se encontram em poder de António Manuel de Carvalho Coutinho, residente na Urbanização das Calçadas, lote 50-1.º-B — Caixa 1638 — Arcozelo — 4750 BARCELOS.

Data 03 de Julho de 1996.

O Juiz de Direito,  
Assinatura Ilegível

O Funcionário  
Assinatura Ilegível

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 128 de 19 de Agosto de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

**CERTIFICO** narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório a fls. 83 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 35-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 2 de Agosto de 1996, na qual CÂNDIDO DE JESUS GOMES FERNANDES e mulher FERNANDA GONÇALVES MARQUES, casados sob o regime da comunhão adquiridos, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho e nela residentes no lugar de Sanfins, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com logradouro, sito no lugar de Sanfins, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área coberta de cento e quarenta e seis metros quadrados, e logradouro com 530 m2 a confrontar do norte com João Fernandes Gomes, do sul e poente com caminho e do nascente com Manuel Faria Merrelho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 654, com o valor patrimonial de 383.385\$00, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título for-

mal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Maria de Almeida, viúva.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 2 de Agosto de 1996.

A Ajudante  
Maria Emilia da Silva Freitas —  
Pereira Amorim

## CURSO INTENSIVO DE INFORMÁTICA

### Cursos ministrados nas instalações do Forum Esposendense.

INSCRIÇÕES NO FORUM OU NA RJ - INFORMÁTICA

(R. Santa Maria dos Anjos, 5 - Junto ao Banco P.S.M.)

TELEF. 965872

INSCRIÇÕES LIMITADAS ATÉ 23 DE AGOSTO DE 1996



**FUTEBOL**

**A A.D.E. E OS JOGOS DA PRÉ-TEMPORADA**

Com vista a rodar a equipa para o longo e difícil campeonato nacional da II divisão B, cuja 1.ª jornada está marcada para o próximo dia 1 de Setembro, os responsáveis da A.D.E. agendaram alguns jogos particulares, quer a realizar em Esposende, quer em terreno alheio. Para já, dos cinco amistosos efectuados, quatro disputaram-se no campo Pe. Sá Pereira e um teve lugar na vizinha Espanha, frente ao F.C. de Porriño.

Face às ambições e também aos resultados, mas mais àquelas, os associados da formação da foz do Cávado têm alguns motivos para estarem relativamente optimistas quanto ao principal objectivo que se pretende alcançar, que é o da manutenção.

Na verdade, e apesar de terem saído do plantel da época passada, jogadores de muita valia, a equipa recebeu reforços que poderão desempenhar papel relevante no rendimento positivo que se pretende e prevê para esta época 96/97.

Depois do nosso último número, a Direcção reforçou o plantel com mais um atleta, nomeadamente, Celso (ex-Vila Real). Entretanto, Ricardo Machado foi transferido para o Desportivo das Aves, equipa que será orientada pelo nosso amigo e conterrâneo, prof. Luís Campos. Relativamente ao brasileiro Zardo, é muito provável que o seu contrato seja rescindido, pois o jogador ainda não regressou do Brasil, ao que consta, por se encontrar doente.

Farol de Esposende tem vindo a acompanhar esta fase de preparação da A.D.E. e antevê uma temporada passível de êxito. É com este desejo que formulamos as maiores felicidades a toda a família esposendense, esperando e desejando que entre com o pé direito no campeonato que se aproxima.

E a propósito, por capricho do sorteio, os esposendenses terão um começo bastante difícil, como os



O técnico Djair mostrando ao prof. Lemos Ferreira a sua perspicácia e o caminho do futuro.

nossos leitores poderão ver pelo calendário de jogos aqui divulgado.

**JOGOS PARTICULARES RESULTADOS**

Esposende, 3 — Moreirense, 3  
Esposende, 6 — Al Jazira (Árabes), 1  
Esposende, 1 — Porriño (Espanha), 0  
Esposende, 2 — Gil Vicente, 0  
Porriño (Espanha), 3 — Esposende, 1

**JOGOS A REALIZAR**

Santa Maria, — Esposende,  
Em 15/08/96  
Esposende, — E. Árabes,  
Em 21/08/96

**ATLETISMO**

**TERMINOU A ÉPOCA 95/96 PARA OS ATLETAS DA A.D.E**

As classificações que publicamos neste jornal correspondem às últimas provas disputadas pelos valorosos atletas da A.D.E., na modalidade de atletismo, ao longo da época 95/96.

Foi uma temporada cheia de êxitos, tendo os praticantes da A.D.E. ven-

cido várias provas, nomeadamente graças a Torcato Moreira, e conquistaram muitos troféus, taças e outros prémios.

Os nossos parabéns a estes persistentes e briosos representantes de Esposende e do concelho, por muitas e distantes regiões do país.

**CLASSIFICAÇÕES DAS ÚLTIMAS PROVAS**

**I GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DE JOANE VETERANOS I**

1.º Torcato Moreira

**VETERANOS III**

3.º João Costa

**SENIORES**

10.º Manuel Fernando

**VIII GRANDE PRÉMIO DE S. PEDRO — PÓVOA DE VARZIM SENIORES**

41.º — António Faria  
47.º — José Valverde  
52.º — José Albino  
53.º — Armando Guedes  
65.º — Paulo Guimarães

**JUVENIS**

8.º António Sousa

**GRANDE PRÉMIO DE LABRUJA — PONTE DE LIMA**

**SÉNIORES**

7.º Manuel Fernando

**VETERANOS**

1.º Torcato Moreira  
2.º António Faria

**POR EQUIPAS**

1.º A.D.E.

**XIV MEIA MARATONA DE POMBAL**

Apesar do muito calor que se fazia sentir e do traçado difícil da prova, todos os atletas da A.D.E. a concluíram na primeira metade da tabela classificativa, tendo terminado a prova 450 atletas.

**CLASSIFICAÇÕES: VETERANOS I**

25.º António Faria  
30.º Armando Guedes  
32.º José Valverde

**VETERANOS II**

2.º Torcato Moreira  
20.º Jorge Loureiro

Terminou também esta prova o atleta esposendense, Marcelo Cruz, que correu como individual.



O plantel da A.D.E. para a época 96/97

**CALENDÁRIO DOS JOGOS DO CAMPEONATO**

**ÉPOCA 96/97**

1.ª Jornada 01-09-96 Lixa — Esposende	7.ª Jornada 20-10-96 Esposende — Sp. Lamego	13.ª Jornada 15-12-96 Esposende — Freamunde
2.ª Jornada 08-09-96 Esposende — Leixões	8.ª Jornada 27-10-96 Infesta — Esposende	14.ª Jornada 22-12-96 Marco — Esposende
3.ª Jornada 15-09-96 Famalicão — Esposende	9.ª Jornada 03-11-96 Esposende — Vizela	15.ª Jornada 29-12-96 Esposende — Arrifanense
4.ª Jornada 22-09-96 Esposende — Vianense	10.ª Jornada 17-11-96 Fafe — Esposende	16.ª Jornada 05-01-97 Vila Real — Esposende
5.ª Jornada 29-09-96 Esposende — Gondomar	11.ª Jornada 24-11-96 Esposende — Maia	17.ª Jornada 12-01-97 Esposende — Montalegre
6.ª Jornada 13-10-96 Lourosa — Esposende	12.ª Jornada 01-12-96 Lousada — Esposende	18.ª Jornada 19-01-97 (Início da 2.ª volta)

**ANDEBOL**

**ESPOSENDE ANDEBOL SÓ TEM UM MÊS DE FÉRIAS**

Ao contrário do que aconteceu e acontece com a maioria das equipas de outras modalidades desportivas, o Esposende Andebol só parou para férias no mês de Agosto.

Entretanto, a partir de 9 de Setembro próximo, os escalões jovens regressarão aos treinos, no Pavilhão da Escola Secundária Henrique Medina, com vista à próxima época.

«Farol de Esposende» deseja boas férias às atletas, técnicos e directores, e formula votos de uma boa pré-temporada.

A seguir fornecemos os resultados verificados nos últimos jogos da época 95/96.

**ENCONTRO NACIONAL DE INICIADAS FEMININAS**

**RESULTADOS**

V. Andorinho, 12 — Esposende A, 27  
Gil Eanes, 6 — Esposende A, 19  
Carnaxide, 10 — Esposende A, 16  
Sandim, 8 — Esposende A, 14  
Ac. do Funchal, 9 — Esposende, 15  
Crestuma, 13 — Esposende A, 7  
U. Leiria, 13 — Esposende A, 12  
Ac. de Funchal, 26 — Esposende B, 3  
Crestuma, 34 — Esposende B, 0  
Al. Garrett, 26 — Esposende B, 4  
St.ª Marinha, 15 — Esposende B, 2  
V. Andorinho, 17 — Esposende B, 7  
ABCD «B», 7 — Esposende B, 17  
U. de Leiria, 21 — Apúlia, 2  
ABCD «B», 4 — Apúlia, 20  
C. de Gaia, 18 — Apúlia, 5  
Crestuma B, 3 — Apúlia, 21  
Candelo, 17 — Apúlia, 8  
B. Castelo Branco, 14 — Apúlia, 13  
Vouzela, 14 — Apúlia, 4

**CLASSIFICAÇÕES**

1.º Crestuma  
4.º Esposende A  
22.º Apúlia  
27.º Esposende B

**TORNEIO INTERNACIONAL DE S. JOÃO/96**

Teve lugar mais um Torneio Internacional de S. João, este ano com jogos disputados em Esposende e Apúlia, tendo participado, para além do Esposende Andebol e da Escola C+S de Apúlia, a equipa do Santo André, de S. Paulo, Brasil.

**Iniciadas Femininas**

Esposende A, 22 — Santo André, 8  
Apúlia A, 12 — Santo André, 17  
Esposende B, 27 — Santo André, 7  
Apúlia B, 11 — Santo André, 16  
1.º Lugar — Esposende A

**Juvenis Femininas**

Esposende B, 14 — St.º André, 15  
Esposende A, 17 — Santo André, 7  
1.º Lugar — Esposende A

**Juniores Femininas**

Esposende, 15 — Santo André, 5  
1.º Lugar — Esposende

**RESULTADOS**

**Infantis Femininas**

Esposende, 7 — Santo André, 12  
Apúlia, 12 — Santo André, 16  
1.º Lugar — Santo André

**TORNEIO DE VOUZELA**

**JUVENIS FEMININAS**

**RESULTADOS**

Gil Eanes, 11 — Esposende, 17  
C. de Gaia, 10 — Esposende, 14  
Vouzela, 8 — Esposende, 7

**CLASSIFICAÇÃO**

2.º Esposende

**JUNIORES FEMININAS**

**RESULTADOS**

Vouzela, 14 — Esposende, 28  
C. de Gaia, 15 — Esposende, 24

**CLASSIFICAÇÕES**

1.º Esposende

**RESUMO ESTATÍSTICO DA ACTIVIDADE DO ESPOSENDE ANDEBOL**

**ÉPOCA 95/96 EQUIPAS FEMININAS**

ESCALÕES	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS	TOTAL	GOLOS
SENIORES	7	—	34	41	578 + 894-
JUNIORES	46	1	15	62	1.113 + 815-
JUVENIS	37	5	18	60	797 + 525-
INCL. A e B	51	1	27	79	1.270 + 962-
INFANTIS	42	—	15	57	371 + 226-
<b>TOTAL</b>	<b>183</b>	<b>7</b>	<b>109</b>	<b>299</b>	<b>4.129 + 3.422-</b>

TOTAL DAS 10 ÉPOCAS (86/96)	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS	TOTAL	GOLOS
	1.341	130	731	2.202	27473 + 20726-
TOTAL DOS ESCALÕES MASCULINOS (86/93)	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS	TOTAL	GOLOS
	333	25	304	662	10112 + 9620-
<b>TOTAL</b>	<b>1.674</b>	<b>155</b>	<b>1.035</b>	<b>2.864</b>	<b>37.585 + 30.346-</b>

**JOGOS INTERNACIONAIS — ESCALÕES FEMININOS**

ÉPOCAS	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS	TOTAL	GOLOS
1986/95	156	15	76	247	3.049 + 2336-
1995/96	17	—	8	25	374 + 253-
<b>TOTAL</b>	<b>173</b>	<b>15</b>	<b>84</b>	<b>272</b>	<b>3.423 + 2589-</b>

**ESCALÕES MASCULINOS**

	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS	TOTAL	GOLOS
1986/93	6	—	10	16	224 + 240-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>179</b>	<b>15</b>	<b>94</b>	<b>288</b>	<b>3.647 + 2.829-</b>

**JOGOS EFECTUADOS COM EQUIPAS ESTRANGEIRAS OU DAS REGIÕES AUTÓNOMAS, DURANTE A ÉPOCA 1995/96**

PAÍSES REGIÕES	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS	TOTAL	GOLOS
BRASIL	4	—	2	6	99 + 55-
ESPAÑA	2	—	5	7	120 + 128-
FRANÇA	10	—	—	10	137 + 35-
MADEIRA	1	—	1	2	18 + 35-
<b>TOTAL 95/96</b>	<b>17</b>	<b>—</b>	<b>8</b>	<b>25</b>	<b>374 + 253-</b>





## PILOTOS ESPOSENDENSES NAS CARREIRAS ULTRAMARINAS

1596 — 1597

POR JOSÉ FELGUEIRAS

Um excelente estudo da Dr.<sup>a</sup> Amélia Polónia sobre os «Mestres e Pilotos das Carreiras Ultramarinas» — 1596 / 1598, que acaba de ser editado na Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, — *História*, relativa ao ano de 1995, serviu-nos de mote para este apontamento depois de termos consultado a citada Revista que se encontra na Biblioteca Municipal.

Tratando de forma sistemática os chamados *Livros das Ementas* existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo «onde se integram registos de ordem diversa, desde as moradias e foros de criados e fidalgos da Casa Real, à atribuição de cargos e ofícios cujo exercício depende da concessão régia»<sup>i</sup> a autora diz que se deparou com elementos sobre nomeações para cargos de natureza técnico-científica, cuja atribuição estava condicionada a um exame prévio, e em que estavam incluídas as nomeações para pilotos das chamadas *Carreiras*.

Os «mecanismos de exame e de nomeação» tratados no Cap. 2, eram já nossos conhecidos mas só por vaga hipótese os poderíamos aplicar aos pilotos esposendenses, pois, embora tivéssemos fortes probabilidades da sua presença nestas carreiras, ainda não havíamos encontrado nenhuma referência que o confirmasse, mesmo consultando vários trabalhos sobre o assunto, destacando de entre eles os «Trabalhos Náuticos dos Portugueses — sec. XVI e XVII» de Sousa Viterbo ou «O Regimento do Cosmógrafo Mor de 1559 e 1592» do Comandante A. Teixeira da Mota. Infelizmente ainda não conseguimos obter as obras de Frazão de Vasconcelos «Pilotos das Navegações Portuguesas» e «Subsídios para a História da Carreira da Índia».

Esse exame, como poderemos ver a seguir, era bastante rigoroso e tinha como responsáveis uma junta que compreendia o Provedor dos Armazéns e Armadas, o Cosmógrafo — Mor do Reino e dois ou mais pilotos experimentados na carreira a que o examinado se candidatava, segundo, A. Teixeira da Mota.

Examinados por  
João Baptista Lavanha

Dos 69 pilotos aprovados entre 1596 e 1606, período em que este célebre Cosmógrafo examinou em (pleno domínio filipino), 2 são de Esposende, e dos primeiros que se submeteram a tal exame.

Segundo o programa incluído no Regimento de 1592, os pilotos das carreiras eram obrigados a dominar as seguintes matérias:

— Elementos de astronomia;

— Construção e uso da carta de marear;

— Regras para a previsão das marés;

— Uso do astrolábio náutico para observação do Sol, e utilização do regimento para determinação da latitude pela meridiana do Sol;

— Uso da balestilha e do quadrante para observação nocturna da Polar, e utilização do regimento para determinação da latitude por essa estrela;

— Determinação da variação da agulha de marear, e o uso do relógio do sol.<sup>ii</sup>

Nenhum piloto poderia exercer tal profissão, isto é, piloto da carreira, sem ter sido previamente examinado e ter feito um mínimo de viagens na carreira respectiva, sendo o número de seis as exigidas para o piloto.<sup>iii</sup> A obrigatoriedade do exame está bem expressa no regimento onde o rei ordena e manda que «nenhum dos oficiais acima nomeados, daqueles que de novo houverem de entrar nos ditos ofícios, daqui em diante possa usar de seu ofício sem primeiro ser examinado e aprovado na mesa do almazém, sendo presente o Provedor, e o dito Cosmógrafo-Mor, o Piloto-Mor e o Patrão-Mor»

E mais, a partir de 1592, pelo novo Regimento torna-se obrigatório que vários pilotos da mesma carreira assistam ao exame.

Como acima dissemos os nossos pilotos foram examinados pelo Cosmógrafo-Mor do Reino João Baptista Lavanha, personalidade multifacetada na qual «parece conviver uma formação técnica e matemática com talento e estilo histórico, qualidades que o elevariam ao título de Cronista-mor do reino de Portugal», escreve a Dr.<sup>a</sup> Amélia Polónia a páginas 277 do estudo que temos vindo a citar.

A carta de nomeação de Lavanha para o cargo de Cosmógrafo-mor, foi passada a 10 de Junho de 1596, por falecimento de Tomás de Orta, o anterior Cosmógrafo.

Lavanha terá sido mais activo ou mais feliz que To-

más de Orta, pois «logo no ano seguinte ao do início das suas funções foi promulgado o Regimento de 1592», supondo-se que João Baptista Lavanha tenha sido o seu principal redactor<sup>iv</sup>, tal como deve ter sido Pedro Nunes o único ou o principal redactor do desconhecido Regimento de 1559.

### As Fontes de Estudo dos nossos Pilotos

Para além dos «apontamentos» que naturalmente tiravam as suas viagens, não só no que dizia respeito à astronomia, mas também sobre aplicação prática da agulha de marear, apontamentos esses que passavam de uns para os outros (tal qual nas «(A) postilhas» dos Capitães de Esposende do Séc. XIX, das quais possuímos alguns exemplares), e que segundo alguns autores terão dado origem ao chamado Livro de Marinharia, os Pilotos dessa altura tinham já uma formação teórica alicerçada em várias obras de que é justo destacar «O Esmeraldo de Situ Orbis» de Duarte Pacheco Pereira; de Valentim Fernandes, várias coleções de Roteiros e crónicas de viagens; o «Regimento do Astrolábio e do Quadrante», conhecido por Regimento ou Manual de Munique por lá se encontra na Biblioteca dessa cidade alemã, o «Livro de Marinharia», o «Tratado da Agulha de Marear» do célebre Piloto João de Lisboa; «Repertório dos Tempos» também de Valentim Fernandes e datado de 1518 e «Tratado da Sphera do mundo», «Regimnto da declinação do Sol», «Regimento de Navegação» de André Pires, datado de 1520. Também não seriam desconhecidos os trabalhos de Pedro Nunes, nomeadamente o «Tratado da Sphera», 1537, e certamente o «Tratado em defensam da Carta de Marear»; bem como os célebres «Roteiros» de D. João de Castro — desde 1538 a 1541 que não deixaram, certamente, de lhes merecer a devida atenção.

Para além disso, tinham o Regimento Náutico, editado em 1595, sendo o próprio Lavanha o seu autor, e ainda uma «ARTE DE NAVEGAR» também do mesmo cosmógrafo.

Já dissemos que o Exame para Piloto da Carreira deveria ser bastante difícil; daí exigência das tais seis viagens de experiência, pois,

novas informações chegavam a todo o momento e era preciso reformular conceitos e teorias, tal como hoje, salvaguardando a vertiginosa velocidade com que quotidianamente somos bombardeados com novas descobertas.

Para termos uma noção da importância da forte aliança entre a teoria e a prática, passamos a transcrever uma elucidativa passagem do Diário de Bordo da nau «S. Pantaleão» escrita pelo punho de Gaspar Ferreira Reimão, um piloto contemporâneo dos nossos esposendenses, que a quando da sua viagem à Índia realizada em 1595, registou: «Faço a nau na entrada do parcel, eu vim posto que pelo ponto da carta ficasse atrás mais de 150 léguas e já na outra viagem que fiz na nau S. Filipe assim nos aconteceu, pelo que entendo que este caminho é o mais curto do que o situam nas cartas e que é muito necessário aos pilotos desta carreira sabermos e entenderem bem a conta da agulha porque é coisa muito certa como aqui se vê e o tenho já experimentado outras vezes»<sup>v</sup>. Ora, Reimão constata o facto «de ter experimentado mais de uma vez ser menor — em mais de 150 léguas — a distância da ilha Trindade ao Cabo das Agulhas» o que aliás estava de acordo com uma justificação explicativa de Manuel Pimentel que já havia denunciado os defeitos dessas cartas de marear porque nelas os meridianos e todos os rumos do mesmo nome serem «entre si paralelos» o que fazia com que as distâncias entre quaisquer dois meridianos, fossem na carta maiores do que no globo terrestre<sup>vi</sup>.

### Nas Carreiras do Brasil e Ilhas e no Tráfico de Escravos

Admitindo ser consensual o facto de os estudiosos assumirem a existência de duas carreiras ultramarinas nos séculos XV a XVII, — a das Índias e a das Américas, a Dr.<sup>a</sup> Amélia Polónia chega à conclusão através de gráficos explicativos que algumas carreiras que «identificam o mesmo destino final, por exemplo o Brasil, — mencionam escalas intermédias que atribuem ao percurso diversas finalidades de tráfico», o que sugere pelas escalas respectivas, a possibilidade de tráfico comercial que integram ou

excluem o resgate de escravos.»<sup>vii</sup>

Aliás, como bem nota a autora, «as diversas designações apontadas (África/Brasil; África/Brasil/Índias de Castela; Ilhas/Brasil; Ilhas/África; Ilhas/África; África/Índias de Castela; Ilhas/África/Brasil/Índias de Castela; Ilhas/África/Brasil/Terra Nova; e outras) mais não são do que variantes de um mesmo percurso, o que definiu e alimentou o comércio triangular entre o Continente, África e Brasil, com eventuais extensões às Índias de Castela».

E aqui chegados, temos que nos reportar aos Arquivos Paroquiais que nos «relatam» a partir dos meados do Séc. XVII o falecimento de Esposendenses nas Índias de Castela; nas possessões do Ultramar; nas Ilhas, no Brasil, na Guiné, etc., etc., mas também na Índia propriamente dita, como «João Padilha, desta Vila» que morreu pobríssimo.

### Hilário Ferreira e Bento Pereira — Os Pilotos

Se alguns morreram na miséria, outros arrecadaram grandes cabedais nas viagens oceânicas, mormente os Pilotos das Carreiras. Só temos elementos sobre os seus rendimentos a partir do Séc. XVII, mas não é difícil adivinhar que estes homens os responsáveis máximos pela boa condução dos navios a bom porto eram bem pagos e é seguro haverem direito a uma parte da carga ou outras compensações que o contrato estipulava.

Hilário Ferreira, foi nomeado piloto em 18 de Maio de 1596, e segundo o estudo da Dr.<sup>a</sup> Amélia Polónia que temos vindo a citar, é o quinto dos examinados por João Baptista Lavanha, o Cosmógrafo — Mor do reino, nessa data. Faz a Carreira do Continente/África/Brasil, passando por Angola, pela Mina, S. Tomé e Guiné. É de admitir, com fortes probabilidades de certeza que traficasse escravos desta região para o Brasil, pois, «São Tomé e Angola são reconhecidos polos fornecedores ou entrepósitos de escravos»<sup>viii</sup> facto que parece indicar uma das finalidades prováveis das nomeações para estas *Carreiras*, ainda segundo a mesma autora. Aliás, em Esposende, nos séc. XVII e XVIII há regis-

tos de escravos trazidos do Brasil, nomeadamente da Baía espalhados por várias ruas onde passaram a morar com os seus senhores talvez prática corrente desde o século XVI, destacando-se a Rua do Craveiro onde pontificavam os irmãos Valadares, que embora não fossem pilotos da Carreira eram homens experimentados nessa rota, com navios próprios, ao que julgamos.



O nosso outro Piloto é Bento Pereira, nomeado em 17 de Setembro de 1597, também ele examinado por Lavanha, cuja Carreira é feita entre o Continente/Ilhas/Guiné e a Mina.

São estes os homens contemporâneos da elevação de Esposende a Vila. Provavelmente já Pilotos experimentados nessa altura, pois, como vimos, para fazer o Exame para Piloto da Carreira era necessário ter já feito pelo menos seis vezes a mesma carreira... Admitindo que ir e vir levava cerca de dois anos, é fácil fazer o cálculo.

É justo que os recordemos com orgulho, justamente quatrocentos anos depois de terem sido expoentes da navegação nacional, ao mesmo tempo que agradecemos a Deus a oportunidade de os poder recordar.

Esposende, Agosto de 1996

<sup>i</sup> O cit. pág. 272

<sup>ii</sup> «Os regimentos do Cosmógrafo-Mor de 1559 e 1592 e as origens do Ensino Náutico em Portugal», de A. Teixeira da Mota, pág. 35. Junta de Investigação do Ultramar — Lisboa 1969.

<sup>iii</sup> Idem, pág. 36.

<sup>iv</sup> Idem, idem, pág. 12.

<sup>v</sup> Joaquim R. Vaz. Monteiro — Uma viagem redonda da Carreira da Índia (1597-1598) — Biblioteca Geral da Universidade-Coimbra, 1985 — Pág. 90.

<sup>vi</sup> Idem, idem, págs. 89/90.

<sup>vii</sup> Mestres e Pilotos das Carreiras Ultramarinas, Ob. cit. pág. 284.

<sup>viii</sup> Idem, Idem, págs. 388 e 389.

## AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende